

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROG  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ZÉ DOCA – CESZD

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE  
LÍNGUA PORTUGUESA**

ZÉ DOCA – MA  
2015

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROG  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ZÉ DOCA – CESZD

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE  
LÍNGUA PORTUGUESA**

ZÉ DOCA - MA  
2015

## **ESTRUTURA DE GESTÃO**

**Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa**

Reitor

**Prof. Dr. Walter Canales Sant'Ana**

Vice-Reitor

**Prof. Dr. Antônio Roberto Coelho Serra**

Pró- Reitor de planejamento

**Prof<sup>ª</sup>. Dra. Andréa de Araújo**

Pró- Reitora de Graduação

**Prof. Dr. Marcelo Cheche Galves**

Pró- Reitor de Pesquisa e Pós- Graduação

**Prof. Dr. Porfírio Candanedo Guerra**

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis

**Prof. Dr. Gilson Martins Mendonça**

Pró- Reitor de Administração

Diretor do Centro de Estudos Superiores de Zé Doca – CESZD

**Prof. Sergio Roberto Ferreira Nunes**

Diretora do Curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Zé Doca - CESZD

**Prof<sup>ª</sup>. Lucinéia Nunes Leal**

O Projeto Político Pedagógico busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com o sentido explícito, com o compromisso definido coletivamente.

Ilma Passos Alencastro Veiga

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ZÉ DOCA – CESZD  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA

**SUMÁRIO**

1 APRESENTAÇÃO.....	6
2 JUSTIFICATIVA .....	8
3.Contexto Histórico e Geográfico da UEMA.....	9
3.1. Contexto Histórico e Geográfico do Município de Zé Doca.....	11
4. O Curso: Proposta e Perspectivas.....	13
<b>4.1. Dados Socioeconômico do IBGE e de outros Órgãos Oficiais .....</b>	<b>12</b>
4.1.2. Dados Populacionais e de Renda:.....	13
4.2. Dados Educacionais do Município de Zé Doca: .....	15
4.3.Entidades públicas, privadas e do terceiro setor existentes no município e na região.....	17
4.4. Informações sobre a existência de profissionais no município e região, na área do conhecimento do curso.....	17
4.5 Filosofia Educativa do Curso .....	18
4.5.1. Fundamentos de projetos políticos pedagógicos.....	19
4.5.2. Fundamentos Ético-políticos .....	20
4.5.3. Fundamentos Epistemológicos .....	21
4.5.4. Fundamentos Didático-Pedagógicos .....	22
4.6. Missão do Curso.....	23
4.6.1.Missão da Educação.....	23
4.6.2. Missão da UEMA.....	23
4.7. Objetivos do Curso .....	23
4.8. Titulação conferida pelo Curso.....	25
4.9. Perfil Profissiográfico.....	24
4.10. Desafios do Curso.....	25
4.11. Demandas, Vagas, Turmas e Turnos de Funcionamento do Curso.....	26
4.12. Normas de Funcionamento do Curso .....	27
5. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO .....	27
5.2. Colegiado do Curso .....	27
5.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	28
5.4. Uso das avaliações na melhoria da qualidade do Curso.....	29
5.4.1. Avaliações do Corpo Docente do Curso.....	29
5.4.2. Avaliações do Corpo Discente .....	30
5.4.3 Quadro com notas do ENADE: .....	31
5.4.4. Avaliação do Ensino.....	32
6 CURRÍCULO DO CURSO .....	33

6.1. Regime Escolar.....	34
6.2. Proposta Curricular.....	34
6.3. Estrutura Curricular do Curso de Letras em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.....	39
6.3.1 Disciplinas de Núcleo Comum para Letras (NCL) .....	40
6.3.2 Disciplinas de Formação Específica (NE).....	40
6.3.3 Disciplinas Livres (NL).....	41
6.4. Ementários do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa. ....	41
6.5. Equivalência Curricular.....	68
6.6. Pesquisa no Ensino .....	68
6.7. Extensão no Ensino .....	70
6.8. Prática como componente curricular investigativo.....	83
6.9. Estágio Supervisionado.....	83
6.10. Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC).....	85
6.11. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	86
7. Recursos Humanos.....	87
7.1. Docentes.....	87
7.1.1. Nominata do Corpo Docente .....	76
7.2. Corpo Técnico.....	90
7.3. Discentes.....	79
8. ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	79
9. INFRAESTRUTURA DO CURSO .....	80
9.1. Sala de Aula.....	80
9.2. Sala de Professores .....	80
9.3. Sala de Departamento.....	80
9.4. Sala de Direção de Curso.....	80
9.5. Equipamentos Didático-Pedagógicos .....	81
9.6. Laboratórios.....	81
9.7. Internet.....	81
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	81
11. REFERÊNCIAS .....	83
ANEXOS.....	86

## 1 APRESENTAÇÃO

A necessidade de se definir os rumos da educação brasileira e a responsabilidade da Educação Superior em formar profissionais cada vez mais adequados às necessidades do mercado e à formação de cidadãos conscientes do novo e sintonizados com o mundo á sua volta, levou o Centro de Estudos Superiores de Zé Doca à elaboração do PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, norteados pela lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9.394/96), pelo Decreto 2.306/97, pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Letras e pelo Plano Nacional de Graduação- PNG.

Desse modo, o processo de elaboração do projeto, fundamentou-se na concepção segundo a qual o currículo é entendido como um instrumento orientador da ação educativa em sua totalidade. A sua elaboração, por ser um trabalho partilhado, envolve crenças, princípios, valores, convicções, conhecimentos sobre a comunidade acadêmica, sobre o contexto científico e social e constitui um compromisso político e pedagógico coletivo.

Este projeto político-pedagógico foi concebido na tentativa de dar respostas a necessidades prementes do nosso tempo, tendo em vista as condições reais e as especificidades do curso de Letras no contexto em que se insere, pautando-se pelo papel que a universidade pública brasileira tem tentado desempenhar na sociedade e, finalmente, pelas características do campo teórico-metodológico em que se situam hoje as disciplinas da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (cf. os PCN), nas dimensões da pesquisa e do ensino. Como instituição voltada principalmente para produção do conhecimento, que exercita a crítica às concepções de mundo estabelecidas, a universidade pública brasileira deve abrigar cursos de Letras que permitam ao professor ainda em formação envolver-se na reflexão crítica sobre os conteúdos assimilados e sobre seu próprio trabalho.

Desta forma, afirma-se que este projeto está sujeito a permanente revisão e aperfeiçoamento e quanto pela predominância dos aspectos qualitativos requerido para julgamento da vida acadêmica e da produção da Universidade.

As ansiedades tornaram-se globalizadas, já não se admite um Curso de Letras em que não se construa um profissional o mais completo possível, não se admite um profissional limitado, que não conheça a Literatura Universal, que não compreenda as diversas teorias sobre a língua, seu instrumento de trabalho, que não domine verdadeiramente seu idioma, enfim que não esteja preparado para o seu tempo.

Partindo-se dessa visão, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa deve estar empenhado em pautar objetivos de ensino que

venham estimular a criação e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, bem como formar graduados nas áreas de expressão linguística e literária, de modo a que estes possam, comunicar-se, abrindo a consciência para o mundo, aptos a inserir-se em setores da educação, participando na formação e desenvolvimento da sociedade brasileira, como bem acentua Paulo Freire (1979, p.13): E o homem só se expressa convenientemente quando colabora com todos na construção do mundo comum, só se humaniza no processo dialógico de humanização do mundo.

A universidade moderna não pode ter como único direcionamento somente a formação de um profissional para atender as exigências de mercado, mas, sobretudo a formação do cidadão. Nessa perspectiva, a globalização tem privilegiado o profissional das letras, pois se tem exigido o conhecimento de idiomas, e como reflexo da revolução tecnológica da informação, exige-se desse profissional a compreensão dos mecanismos da informática e a capacidade de entender novas linguagens.

Vivemos a revolução da informação e da comunicação que está diretamente ligada à crise das Universidades, e, conseqüentemente, deságua na problemática da formação de profissionais. Às universidades cabem questionamentos como: que parâmetros devem ser utilizados para a formação universitária diante das largas fronteiras que a informação em menos de uma década nos impôs de forma imensurável? Cumpre à Universidade assumir seu papel de busca diante dos problemas da sociedade.

Nesta perspectiva, traçou-se um perfil do curso e do profissional para que se possa compreender o tipo de educador de que se necessita para desempenhar suas atividades em sociedade. Antes de tudo, o profissional de Letras deverá estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as conseqüências de sua atuação no campo de trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

O curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, pertence à estrutura administrativo-acadêmica do Centro de Estudos Superiores de Zé Doca – CESZD, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. O referido curso tem como meta principal a formação profissional em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa para exercício do magistério do Ensino Fundamental e Médio, a atuação nas áreas de linguística, semântica, estilística e literatura.

Desta forma, afirma-se que este projeto está sujeito a permanente revisão e aperfeiçoamento quanto pela predominância dos aspectos qualitativos requerido para julgamento da vida acadêmica e da produção da Universidade.

## 2 JUSTIFICATIVA

O Curso de Letras do Centro de Ensino Superiores de Zé Doca é determinante diante a necessidade de oferecer cursos de ensino superior que oportunizem ao professor o exercício de uma prática efetiva e competente, conforme as exigências da LDB 9394/96. Visto isto, importa ressaltar que a interiorização foi intensificada a partir do Programa de Capacitação de Docentes-PROCAD, desde 1993, contudo, este CENTRO outrora, propiciava uma oferta do referido curso de forma intensiva, em regime parcelado no campus de Imperatriz. O Centro atendia jovens, adultos e professores das redes de ensino municipal e estadual neste e em municípios circunvizinhos, capacitando-os para o magistério e demais profissões em Língua Portuguesa e suas Literaturas.

O Curso de Letras é um dos cursos que tem sido a base para as profissões deste período de revolução rápidas. Aos cursos de Letras não cabe apenas à sedimentação cultural, mas, sobretudo a formação de profissionais altamente qualificados para o uso da linguagem.

Desse modo, este Projeto pretende proporcionar aos profissionais em formação do Curso de Letras condições para que desenvolvam as competências e as habilidades relacionadas a essa área, a fim de que seja viável a sua inserção no mercado de trabalho e estimulados a servirem como agentes de transformação da realidade social, reconstruindo-a e/ou construindo outra.

A grande tarefa dos nossos dias é preparar o homem para um novo mundo em que a tecnologia e a ciência estão sendo vistas como progresso do novo milênio. Este, por sua vez, não consiste somente das mudanças materiais, mas no enriquecimento sociocultural adquirido, por meio da educação, e só por ela, no suporte de uma instituição inteligentemente planejada, com o fim de preparar esse homem para atuar em um mundo globalizado e competitivo.

Um fator preponderante na elaboração deste projeto foi à revisão do processo de reestruturação curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa. Os aspectos curriculares destacados neste documento reportam-se ao novo currículo a ser adotado por esse instrumento que viabiliza e concretiza o Projeto Pedagógico. É necessário, pois, que se amplie o conceito de currículo, concebendo-o como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. Ou ainda, como todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso e que deve ser pensado, do micro ao macro espaço da universidade, observando-se a correlação com o sistema educacional da sociedade brasileira e as necessidades globais e individuais dos alunos, para que estes possam, dessa maneira, contribuir para a transformação e desenvolvimento do seu meio social.

Como proposta de trabalho, este projeto destina-se à melhoria da organização didático-pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, visando à qualidade da formação plena do aluno em termos científico-culturais, profissionais e de cidadania.

### 3. CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DA UEMA

A Universidade Estadual do Maranhão – UEMA teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei Estadual 3.260 de 22 de agosto de 1972, sob a forma de Associação, com sede em São Luís - MA. Congregando as seguintes escolas isoladas:

- ✓ Escola de Administração do Estado do Maranhão - criada pela Lei Estadual 2.728 de 22 de dezembro de 1966;
- ✓ Escola de Engenharia do Maranhão - criada pelo Decreto 4.045 de 12 de dezembro de 1969;
- ✓ Faculdade de Formação de Professores do ensino Médio de Caxias - criada pelo Decreto 4.393, de 08 de março de 1971.

Foi incorporada à FESM a Escola de Medicina Veterinária, pelo Decreto 5.678, de 02 de setembro de 1975 e a Faculdade de Educação de Imperatriz, pelo Decreto 7.197, de 16 de julho de 1979.

Em 30 de dezembro de 1981 a Federação das Escolas Superiores do Maranhão - FESM é transformada em Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, através da Lei Estadual 4.400/81 sob a forma de Autarquia de Natureza Especial com autonomia didático-científico, disciplinar, administrativa financeira, vinculada à Secretaria de Educação do Estado do Maranhão, mantida pelo Governo Estadual.

A Universidade Estadual do Maranhão tem finalidade, de acordo com a Lei de criação:

- a) Oferecer educação de nível superior, formando profissionais técnicos e científicos tendo em vista os objetivos nacional, regional e estadual;
- b) Dinamizar a produção científica e a renovação do conhecimento humano, através da pesquisa voltada, sobretudo, para a realidade regional;
- c) Promover a participação da comunidade nas atividades de cultura, ensino e pesquisa;
- d) Organizar a interiorização do ensino superior, através da criação de cursos, notadamente de agronomia e medicina veterinária para fazer face à peculiaridade do mercado de trabalho regional.

A Universidade Estadual do Maranhão - UEMA teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal 94, 143, de 25 de março de 1987 e, atualmente, engloba oito Centros de Estudos.

A UEMA tem como objetivos e princípios institucionais, conforme seu Estatuto, aprovado pelo Decreto nº. 15.581, de 30 de Maio de 1997, promover o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão. Conforme seu Estatuto a Universidade Estadual do Maranhão está organizada com observância dos seguintes princípios:

- I. Unidade de patrimônio e administração;
- II. Estrutura orgânica com base em departamentos, coordenados por centros, tão amplos quanto lhes permitam as características dos respectivos campos de atividades;
- III. Indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- IV. Descentralização administrativa e racionalidade de organização, com plena utilização de recursos materiais e humanos;
- V. Universidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, estudados em si mesmos ou em função de ulteriores aplicações, e de áreas técnico-profissionais;
- VI. Flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa;
- VII. Liberdade de estudo, pesquisa, ensino e extensão, permanecendo aberta a todas as correntes de pensamento, sem, contudo, participar de grupos ou movimentos partidários; Cooperação com instituições científicas, culturais e educacionais, públicas e privadas, nacionais e internacionais, para a consecução de seus objetivos.

### 3.1. Contexto Histórico e Geográfico do Município de Zé Doca

O município de Zé Doca localiza-se microrregião de Pindaré, mesorregião do Oeste Maranhense, Região Nordeste. Fuso horário UTC-3, está localizado na latitude sul  $-3^{\circ}14'24''$  e longitude oeste  $-45^{\circ}49'12''$ . Tendo como Área Territorial de 2.416,064 km<sup>2</sup>, sua população segundo último IBGE(2010) é de 50.190, localizada na região noroeste do Estado. Foi criado pelo decreto-lei Nº 4.865 de 15 de outubro de 1988. Sede Regional, da qual fazem partes os municípios

de: Governador Newton Belo, Nova Olinda do MA, Santa Luzia do Paruá, Presidente Médici, Centro do Guilherme, Maranhãozinho, Governador Nunes Freire, Maracaçumé, Centro Novo do MA, Junco do MA, Boa Vista do Gurupi, Amapá do MA, Carutapera, Luís Domingues, Godofredo Viana e Cândido Mendes.

O município é servido pela rodovia federal BR-316, além de considerável número de estradas vicinais. A região é banhada pelo rio Mearim apresentando ainda vários afluentes e vazão considerável, com um grande potencial para a agricultura irrigada. O clima, segundo a classificação de Koppen, é do tipo Aw, sendo tropical úmido, caracterizando-se por apresentar duas estações bem definidas: uma estação chuvosa, que vai de Dezembro a Maio e uma estação seca, de Junho a Novembro. A precipitação pluviométrica anual é de 1.835,5 mm, proporcionando neste período excelentes condições para prática de agricultura de sequeiro. A temperatura média é de 27° C, com média mínima mensal de 26,2° C e media máxima mensal de 28,2° C.

O Centro de Estudos Superiores de Zé Doca – CESZD, vinculado à Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, fica localizado na cidade de Zé Doca – MA, na Microrregião do Pindaré, distando aproximadamente a 352 km da capital São Luís, e, por ter sua posição geográfica privilegiada, atende às necessidades de ensino superior das cidades da região.

A Universidade Estadual do Maranhão tem firmado um compromisso com a sociedade maranhense, no sentido de implementar uma política educacional de graduação e de formação continuada dos professores da Rede Pública e Privada, de modo a minimizar o quadro deficiente da educação no Estado e otimizar o ensino que, de acordo com os índices oficiais, ocupa um patamar comprometedor dos ideais de desenvolvimento.

Mediante essa responsabilidade, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa visa a contribuir, de forma específica, com a formação de professores para atuarem nos Ensino Fundamental e Médio. Tendo o ensino de Língua Portuguesa como ponto central, importa dizer que para alcançar a qualidade pretendida, constitui-se condição indispensável para o domínio efetivo da linguagem oral e escrita para o exercício da interação social, da comunicação e da cidadania como concebe Geraldí ao defender uma concepção sociointeracionista da linguagem.

Ocorre que os avanços da Linguística, da Psicolinguística, da Análise do Discurso e das Teorias da Literatura apenas têm minimizado o problema de ordem teórica dos Cursos de Letras que é a concepção de linguagem adotada, no bojo da qual estão inseridas as questões: o que ensinar a quem ensinar, de que maneira ensinar, o que é ensinar e o que é aprender uma língua.

Como afirma Matêncio<sup>1</sup>

*“Na realidade, poucos têm sido os resultados que as alterações nos rumos dos estudos da linguagem e aprendizagem trazem efetivamente para a grande maioria dos cursos de formação de professores e conseqüentemente para nossas salas de aulas”.*

Essas habilitações atenderão uma demanda crescente de profissionais com formação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, para atuarem no contexto CESZD e em outros municípios circunvizinhos.

Relevante destacar, ainda, que esta licenciatura, de modo especial, possibilita a capacitação do professor para atuar no desenvolvimento de práticas leitoras que formem cidadãos críticos, mediante a problemática brasileira e atuante frente às transformações da realidade. Vários autores como Silva (1991), Lajolo (1993), e Bragatto Filho (1995) advogam para o professor o estatuto de leitor, sob pena de inviabilizar a implementação de uma pedagogia da leitura.

Desse modo, o curso em questão atende ao profissional da língua mãe que pretende assumir um papel histórico no desenvolvimento político, econômico e social da Região, bem como atende, do mesmo modo, às suas necessidades e aspirações pessoais.

Embora estejamos conscientes das mudanças e das melhorias a serem conquistadas, através do Curso de Letras Licenciatura, o CESZD/UEMA está desempenhando o papel que lhe confere no processo de desenvolvimento do Estado do Maranhão.

O Centro de Estudos Superiores de Zé Doca foi criado em 2006, naquele período, começou a funcionar três Cursos, entre os quais o Curso de Letras. O Curso de Letras foi autorizado a funcionar pela Resolução nº728/2008-CONSUN/UEMA de 11 de setembro de 2008, (anexo1). Em 2007 apresentou seu Projeto Político Pedagógico através da Resolução nº 338/2002 – CEPE/UEMA. Atualmente CESZD encontra-se em processo de reorganização do seu espaço físico. Ao ter proporcionado a ofertados cursos regulares de Letras, Biologia e Enfermagem a toda população do Alto Turi. Sem dúvida, criou expectativas de desenvolvimento intelectual da referida região, viabilizando oportunidades de saberes. Como dissera Rubens Alves: a universidade deve buscar a qualidade sempre, para produzir saberes que venha melhorar a vida das pessoas.

#### **4. O CURSO: Proposta e Perspectivas**

##### **4.1. Dados Socioeconômico do IBGE e de outros Órgãos Oficiais:**

O processo de reordenação global, desencadeado nas últimas décadas do século XX, produziu intensas transformações na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições do exercício profissional em todas as áreas do conhecimento humano.

No âmbito da sociedade e da educação brasileiras, o rápido processo de urbanização e a expansão do ensino fundamental trouxeram como consequência uma alteração do perfil do alunado do ensino básico. Nossas escolas deixaram de abrigar exclusivamente os alunos da classe média urbana – para os quais sempre foram preparados os materiais didáticos – e passaram a incorporar contingentes de todas as classes sociais, inclusive dos estratos mais baixos, filhos de pais iletrados, mal chegados às cidades e a elas mal adaptados, e, esse também, é o caso e Zé Doca.

Por sua vez, as inovações tecnológicas no domínio da comunicação de massa e a democratização do acesso a essas inovações pela população de modo geral acrescentaram mais um ingrediente nesse quadro de mudanças. É claro que essa nova realidade deveria afetar, de forma decisiva, as concepções, as atitudes e a prática docente de todos aqueles que atuam diretamente no ensino de línguas.

O acesso das classes mais baixas ao ensino formal colocou em evidência, no contexto da sala de aula, não só o problema da diversidade linguística, que precisa ser enfrentado pela escola, mas principalmente tornou visíveis as relações de poder implícitas no uso da linguagem e, portanto, a força do discurso na construção de significados que discriminam, humilham e subjagam aqueles situados em posição de desigualdade. A democratização do acesso aos novos recursos da tecnologia da comunicação impõe a necessidade de se preparar o professor de língua para lidar, ainda que minimamente, com outros códigos além do verbal.

#### 4.1.2. Dados Populacionais e de Renda:

O município de Zé Doca pertencente ao estado do Maranhão, com população de 52.000 habitantes, segundo estimativa do IBGE (2010) o IDH médio da referida cidade e da região do Alto do Turí, conforme discriminação abaixo:

<b>Cidade</b>	<b>IDH 2010</b>
Godofredo Viana	<b>0,604</b>

<b>Cidade</b>	<b>IDH 2010</b>
Santa Luzia do Paruá	0,599
Zé Doca	0,595
Presidente Médici	0,591
Luís Domingues	0,588
Maracaçumé	0,582
Nova Olinda do Maranhão	0,575
Carutapera	0,574
Governador Nunes Freire	0,569
Cândido Mendes	0,561
Junco do Maranhão	0,552
Maranhãozinho	0,550
Boa Vista do Gurupi	0,545
Centro do Guilherme	0,542
Araguanã	0,533

<b>Cidade</b>	<b>IDH 2010</b>
Centro Novo do Maranhão	0,518

#### 4.2. Dados Educacionais do Município de Zé Doca:

No município de Zé Doca, o número de professores com formação superior na área de Língua Portuguesa é inferior à demanda necessitada pela rede pública e particular do ensino básico. Essa lacuna muitas vezes é ocupada por profissionais com formação em outras áreas e ainda por aqueles que não possuem sequer a formação de nível superior.

Os últimos concursos para o magistério da rede Pública de Ensino, ocorridos no Maranhão, não conseguiram suprir a demanda e, em razão disso, as vagas não ocupadas por professores concursados são preenchidas por meio de contratos temporários de trabalho e/ ou estagiários, modalidade que atende a alunos ainda em formação.

O Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão, Centro de Zé Doca, tem como base fundamental, formar profissionais com concepção filosófica e humanística, que diante da multiplicidade social em que deverão atuar, saibam compreender a Língua como expressão do eu e como ferramenta indispensável ao convívio em sociedade, sendo capazes de lidar com suas inúmeras facetas. Para tanto, propicia o acesso ao conhecimento, de modo crítico, valorizando e disseminando o saber científico, cultural e artístico da humanidade.

Nessa direção, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português parte da convicção de que a Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas representa acesso ampliado a uma sociedade globalizada e conhecimentos acerca das diferentes culturas, propiciando melhoria dos índices sociais da região e uma melhor condição de vida e dignidade humana através de sua atividade docente.

O desenvolvimento e consolidação da formação do licenciado em Letras portuguesa têm por base uma metodologia interdisciplinar, visando a apreensão dos vários níveis do texto literário e a correlação dialética entre a literatura e os diversos contextos que a língua portuguesa engloba.

Nessa perspectiva, a prática pedagógica está fundamentada nos princípios de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, visando o desenvolvimento de competências e

habilidades no decorrer do curso, superando a visão estática e fragmentária do ensino e propiciando ao discente, a capacidade de refletir teórica e criticamente sobre a língua portuguesa, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como um processo contínuo, autônomo e permanente.

A Universidade, além de atuar na educação linguística como formadora de usuários, tem dois compromissos complementares como perspectiva e desafio: primeiro, o de, por meio da pesquisa, desenvolver e divulgar conhecimentos que representem subsídios para o trabalho de educação linguística, e, segundo, o de formar educadores para realizar a desejada e competente educação linguística das pessoas dentro de uma sociedade e de uma cultura.

O curso de Letras Licenciatura do Centro de Estudos Superiores de Zé Doca é viável porque se destina à formação de professores para atuarem no ensino de línguas (portuguesa, inglesa), tendo como meta principal preparar o futuro docente para a tarefa de promover uma educação linguística que propicie o desenvolvimento da competência comunicativa de seu aluno – seja em língua materna ou em língua estrangeira –, entendendo-se esse desenvolvimento como o possibilitar a ampliação do repertório linguístico do discente/usuário da língua, de modo que ele tenha acesso ao maior número possível de recursos disponíveis e aprenda a utilizá-lo adequadamente em cada situação de interação comunicativa.

A relevância do Curso de Letras em qualquer sociedade, e particularmente no Brasil, está relacionada não só à histórica importância da linguagem como meio de interação social e à necessidade de uma educação linguística em todos os níveis do ensino/aprendizagem, já destacados acima, mas também ao fato de que a formação de professores de línguas responde a um dispositivo legal da educação nacional. No Brasil, as disciplinas Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna – Inglês ou Francês ou Espanhol – constam como obrigatórias no currículo do ensino básico de todas as escolas da rede pública e privada, sendo que, para a disciplina Língua Portuguesa, essa obrigatoriedade se estende a todas as séries do ensino Médio e Fundamental.

Nesse sentido, a formação de professores de línguas, sob a responsabilidade do Curso de Letras da CESZD, além de responder a uma exigência institucional, atende também as demandas de um mercado de trabalho local em franca expansão.

#### 4.2.1. Dados do Ensino Médio:

A região do Alto do Turi possui aproximadamente 28 Escolas do Ensino Médio em funcionamento, tendo uma média de uma média de 25 mil alunos matriculados. O Município de Zé Doca possui em atividade 03 principais escolas da Rede Estadual do Ensino Médio são Centro

Educacional Bandeirantes, Centro Educacional Nelson Serejo de Carvalho CEMA, CE Princesa Isabel e OI Instituto Federal, o IFMA Campus Zé Doca.

#### 4.3. Entidades públicas, privadas e do terceiro setor existentes no município e na região:

Em Zé Doca ainda existem faculdades privadas, que funcionam aos finais de semana na Região (com clientela da rede municipal), entre elas a Faculdade do Maranhão – FACAM.

#### 4.4. Informações sobre a existência de profissionais no município e região, na área do conhecimento do Curso.

Por intermédio da Universidade Estadual do Maranhão, Zé Doca conta com aproximadamente 100 graduados em Letras oriundos dos anos de 2006 a 2009, contando com a educação à distância e programas de formação de docentes.

Em um alinhamento com os princípios acima expostos e com a função da universidade de produtora de conhecimento e corresponsável pela proposição de soluções para problemas enfrentados pelo país nas mais diferentes esferas, a função principal do Curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Zé Doca é formar profissionais críticos e reflexivos, com sólida fundamentação teórica e metodológica tanto no âmbito do ensino quanto no da pesquisa de língua e de literatura, que privilegiem a busca, a organização e a produção de conhecimento em detrimento da reprodução do já sabido e que cumpram seu papel pedagógico de maneira crítica, autônoma, ética e condizente com a realidade da qual participam.

O processo de ensino-aprendizagem necessário para atingir tal propósito, é fundamentalmente formativo ao invés de meramente informativo, possibilitando que o graduando em Letras atue como sujeito da aprendizagem, assumindo uma atitude independente, investigativa e crítica diante da língua e da literatura nos contextos oral e escrito, elementos necessários para que se torne um profissional competente. Consoante à tendência contemporânea à transdisciplinaridade, serão contempladas questões no âmbito da inclusão de alunos com necessidades especiais e meio ambiente.

É função do Curso de Letras do CESZD também, implementar práticas acadêmicas que assegurem ricas e criativas experiências de aprendizagem, nas quais os alunos possam, desde o início do curso, ter a oportunidade de participar efetivamente de situações reais, em uma articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de conexão direta com a pós-graduação; Consoante às novas diretrizes curriculares nacionais, deve-se dar especial prioridade,

na formação desse aluno, à sua docência na rede pública, desde que nessa área de atuação profissional os recursos materiais e humanos são diferentes daqueles disponíveis ou disponibilizados na rede privada de ensino, especialmente dos cursinhos de línguas. Providos de uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas, literárias e culturais, que fundamentam sua formação, o profissional de Língua Portuguesa e Respektivas Literaturas, deve ser capaz de atuar no campo da pesquisa, quer pela condução de uma carreira acadêmica, nas etapas superiores de pós-graduação e doutorado, quer nas linhas da teorização.

#### 4.5 Filosofia Educativa do Curso

Vivendo-se na era da sociedade tecnológica, necessário se faz rever as formas de pensar, sentir e agir sobre essa realidade que se apresenta numa multiplicidade e complexidade que provoca a desumanização do homem, que já não dá conta do que produz. É preciso que se restabeleça o debate e que se revele o confronto da pluralidade de ideias e o respeito aos valores, configurado o caráter ético na tomada de decisões, que o humanismo seja o fio condutor da comunidade docente e discente do Curso de Letras de Estudos Superior de Zé Doca.

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade, são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham e constroem visões de mundo, produzem cultura. Assim sendo, parece óbvio que mover-se no contexto social de maneira adequada implica saber perceber como tudo que constitui a sociedade e sua cultura é simbolizado e significado na língua (TRAVAGLIA, 2003).

Entre os muitos desafios que a escola tem de enfrentar na formação do homem, para que ele possa se adaptar e viver bem num mundo em constante mutação, ganha especial relevo a questão da comunicação, já que somente através dela o homem pode interagir com o outro e compreendê-lo. É também por meio da comunicação que o homem recebe e acumula conhecimento e até mesmo torna-se apto a fazer com que esse saber avance na descoberta de fatos desconhecidos. Para a efetivação da comunicação, a língua continua sendo o instrumento básico e fundamental, apesar de todo o avanço tecnológico que tende a multiplicar o número de meios de comunicação e suas aplicações que, no século XXI, deve avançar para fronteiras inimagináveis. Se a comunicação é tão importante para a humanidade à perspectiva que se abre para a escola no início de um novo século e de um novo milênio é ade instrumentalizar apropriadamente o homem para a comunicação que é, sem dúvida, imprescindível para a existência e a manutenção da

humanidade enquanto tal. Decorre daí, portanto, a necessidade e a importância da educação linguística em todos os níveis de ensino/aprendizagem e de saber como fazê-la (TRAVAGLIA, 2003).

O Curso de Letras objetiva a formação do profissional competente e do cidadão na sua plenitude para atuar e criar alternativas com potencial para enfrentar as problemáticas que emergem do mundo contemporâneo. Que a formação dos educadores na área de Letras esteja voltada para indagações acerca dos rumos da sociedade contemporânea, integrando-se a ela com posturas éticas relacionadas à dignidade da vida como direito Universal.

Os graduados na área de Licenciatura em Letras se apropriarão de referencial teórico-prático necessário para o bom desenvolvimento da prática educativa, devendo além do domínio dos conteúdos específicos às habilitações, dominar os conteúdos genéricos que são os que possibilitarão o desenvolvimento de um Trabalho Pedagógico, comprometido com a produção do saber sistemático, e com a formação do cidadão, capacitando-o a participar conscientemente da evolução do mundo atual.

#### 4.5.1. Fundamentos do Projeto Político-Pedagógico

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras apoia-se em bases ético-políticas, epistemológicas e didáticas – pedagógicas, com o fim de proporcionar um alicerce para o desenvolvimento da formação dos profissionais da educação.

Dentro dessa visão, os fundamentos ético-políticos se justificam devido à necessidade de se ter que formar um profissional sujeito a se comportar ética e moralmente, tendo consciência do papel e do valor da tarefa educativa numa sociedade que precisa da reafirmação dos valores como: liberdade, dignidade honestidade, justiça e comprometimento com a construção de um mundo sem desigualdades sociais, onde a democracia seja instrumento de força maior. A existência dos fundamentos epistemológicos atuam enquanto aquisição e construção dos saberes, competências e habilidades exigíveis para o exercício das atividades profissionais desenvolverem-se embasados em fundamentação científica.

No que se refere aos fundamentos didático-pedagógicos observa-se a necessidade em virtude de se ter que adotar métodos e critérios que sustentem a prática docente no ensino de Graduação, com vistas a atender os objetivos dos Cursos e o perfil profissiográfico almejado, já que o norteamento básico do Curso é formar professores para atuarem no Ensino Fundamental e Médio, pois ainda não temos em nossa cultura universitária a prática de formar educadores universitários.

#### 4.5.2. Fundamentos Ético-políticos

Sendo a ética revelada como valor pertinente à dimensão do ser; ao seu caráter, à sua índole pessoal, ao seu comportamento habitual, e a política como a dimensão organizada da convivência entre os homens, é que propomos construir, a partir do processo Pedagógico profissional do Curso de Letras do CESZD/UEMA a competência ética – política do profissional que atua na educação, o qual por sua vez se ocupará, na educação básica, em aplicar elementos que se desenvolvam na formação de valores tais como: a dignidade, o amor próprio, a liberdade, a responsabilidade, a autonomia, a lealdade, a verdade, a sinceridade, o bem comum, a democracia, a igualdade, e principalmente a liberdade.

A nova sociedade, decorrente da revolução tecnológica e seus desdobramentos na produção e na área da informação, apresentam características capazes de assegurar à educação uma autonomia ainda não alcançada.

O novo paradigma mundial emana da compreensão de que, cada vez mais, as competências desejáveis ao pleno desenvolvimento humano aproximam-se das necessárias à inserção no processo produtivo. Segundo Tedesco apud PCN (1998, p.23), vivemos uma circunstância histórica inédita, na qual as capacidades para o desenvolvimento produtivo seriam idênticas para o papel do cidadão e para o desenvolvimento social. Considerando tal correspondência entre as competências exigidas para o exercício da cidadania e para as atividades produtivas, deve-se repensar o papel da educação como elemento de desenvolvimento social.

A educação deve ser compreendida como um meio de superação da dualização da sociedade, que gera desigualdades cada vez maiores.

A autenticidade do profissional da educação depende formalmente ético-política, para que seja um agente de transformação social, e busque sempre o melhor para o seu meio, já que é um multiplicador dos valores estabelecidos nos exercício do Magistério.

De acordo com esse Processo Pedagógico Profissional é que o Curso de Letras vem definir os princípios básicos que definem o profissional da educação, como:

- a) Agente de transformação cultural, propiciador da dignidade humana estabelecida pela relação do individual com o grupal;
- b) Promovente do trabalho grupal como espaço propício para a formação da coletividade do ser;
- c) Proponente de elementos viabilizadores da crença democrática que busca o bem comum entre todos;

- d) Transformador de mecanismos individuais, preparando os indivíduos para a mútua cooperação.
- e) Divulgador e legislador legal da Lei 9394/94, de Diretrizes e Bases de Educação Nacional, quando afirma: “A educação deve ser da família e do Estado inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educador, seu preparo à cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

#### 4.5.3. Fundamentos Epistemológicos

O Curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Zé Doca – CESZD/Universidade Estadual do Maranhão delineará seu projeto pedagógico em conformidade com o que rege a Lei de Diretrizes e Bases da Educação/96 (LDBEN), O Plano Nacional de Educação (PNE) e o Nacional de Graduação (PNGrad), Tendo por base os princípios e regularidade da Educação nacional:

- a) Promover a unidade da educação, instrução e transformação do processo pedagógico profissional;
- b) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- c) Promover a interdisciplinaridade, para evitar a compartimentação e estabelecer ligações de complementaridade, convergência, interconexões e passagens entre os conhecimentos;
- d) Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer como esta uma relação de reciprocidade;
- e) Estimular a vinculação entre a educação escolar, o mundo do trabalho e as práticas sociais;
- f) Estimular o pluralismo de ideias e concepções de ideias e concepções pedagógicas;
- g) Promover a liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e divulgar cultura, o pensamento, a arte e o saber.

Entre as tendências apontadas para o século XXI, a crescente presença da ciência e da tecnologia nas atividades produtivas e nas relações sociais estabelece um ciclo permanente de mudanças que provoca rupturas rápidas. Daí, a necessidade em se ter um referencial epistemológico que aponte para a compreensão dos avanços do conhecimento observados neste século.

Destaca-se que o profissional da área de Letras deve compreender a concepção de linguagem mais adequada à nova abordagem de ensino linguístico, ou seja, a linguagem considerada como capacidade humana de articular significados coletivos em sistemas arbitrários de representação, que são compartilhados e que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. É a concepção bakhtiniana de linguagem que nos revela alguns pressupostos para que se pense práticas com e sob línguas em sala de aula.

Para Bakhtin (1998, p.36, 66, 95),

A palavra é fenômeno ideológico por excelência. (...) sabemos que cada palavra se apresenta como uma arena em miniatura onde se entrecruzam e lutam os valores sociais de interação contraditória. A palavra revela-se, no momento de sua expressão como o produto de interação viva das forças sociais.(...) a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou sentido ideológico ou vivencial.

Assim, a principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido.

#### 4.5.4. Fundamentos Didático-Pedagógicos

Os Cursos de Licenciatura têm por base a formação pedagógica de profissionais que atuam na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio, e ainda a Educação Superior.

A prática pedagógica desses profissionais tem como pressuposto teórico – metodológico, a concepção de uma educação norteada pelos princípios que articulam a eficiência da prática docente, na perspectiva de atender os desafios do futuro imediato no contexto educacional contemporâneo.

Cabe aos Cursos de Licenciatura formar profissionais capazes de sintetizar os saberes universais para entender os sujeitos por eles entendidos, ou seja, entender seus valores e diversidades culturais, de acordo com a necessidade e realidade de sua clientela, estando sempre capacitado a fundamentar sua prática em uma opção que busque valores e ideias que guiem e ajudem a clarear situações e executar intervenções em todos os momentos de solicitação e exigência da sociedade moderna.

Para que se caracterize a proposta é necessário que haja uma prática pedagógica que resgate os valores da educação compromissada, onde o poder de inter – relação se sobreponha aos princípios elementares do individualismo, e parta necessariamente do coletivo em busca da integralização de todos que fazem o Curso de Letras do CESZD/UEMA.

#### 4.6. Missão da Educação

A missão da educação é contribuir com o desenvolvimento de habilidades e competências que lhe permitam saber lidar com elas, distinguir as mais relevantes das menos importantes, analisá-las, criticá-las e, com base nelas, chegar às próprias conclusões.

##### 4.6.1. Missão da UEMA

A missão da Universidade Estadual Maranhão é servir a sociedade oferecendo formação educacional de excelência orientada para a cidadania, produzindo conhecimento e prestando serviços de qualidade, por meio de uma gestão participativa com responsabilidade social e ambiental.

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa tem a missão de formar profissionais capazes de transformar nossa sociedade, via processo de conscientização crítica, acerca da realidade, ou seja, homens preparados para lidar com a linguagem nos campos teóricos e práticos significa situá-la “como lugar de constituição de relação social, onde os falantes se tornam sujeitos”. Assim, o objetivo é preparar profissionais que serão responsáveis pela socialização da leitura e da escrita, possibilitando a todos os indivíduos as condições de igualdade no seu contexto social, já que o domínio da cultura letrada representa o instrumental necessário ao acesso à condição de cidadão. Desse modo, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais da Universidade Estadual do Maranhão, proporcionará à sociedade maranhense as habilidades básicas para a construção de um estado rico e verdadeiramente democrático.

#### 4.7. Objetivos do Curso

O curso tem como objetivo principal a formação do profissional e do pesquisador, com conhecimento e domínio dos princípios fundamentais que definem essa área do saber humano. Esses dados aliados à capacidade de reflexão e crítica deverão conduzir o aluno de Letras à autonomia de pensamento e à apropriação de sua realidade concreta, tornando-o um agente transformador do seu meio.

O Curso de Licenciatura em Letras propõe-se a formar professores para o Ensino Fundamental e Médio, além de prepara-lo para a Pesquisa e a Extensão.

O Licenciado terá sua formação respaldada numa visão humanista da educação, sendo capaz de questionar a contribuição das Letras no desenvolvimento de qualidades individuais e na melhoria das condições socioculturais da realidade regional e brasileira.

O profissional de Letras deverá atender às seguintes exigências:

- a) Exercer a consciência crítica que permita adequar o ensino ministrado às necessidades do meio cultural em atua;
- b) Ter domínio do conteúdo específico, compreendendo a importância de cada conhecimento em função da totalidade;
- c) Manter-se atualizado em relação ao conteúdo de sua área de conhecimento de modo a acompanhar o processo evolutivo de produção cultural nas demais áreas.

Tendo em vista a exigência de profissionais competentes e criativos que possam encontrar soluções diante dos desafios nas diversas aplicações profissionais de seus conhecimentos e a multiplicidade de papéis, o graduado de Letras exerce ou pode vir a exercer no quadro da sociedade brasileira em geral, entende-se que o graduado no Curso de Letras deverá demonstrar capacidade de articular a expressão linguística e literária com os sistemas de referência em relação aos quais os recursos expressivos da linguagem se tornam significativos. Sua atuação social e profissional tem como pano de fundo o fato de que a construção da consciência de cidadania em uma sociedade complexa dá-se, grande parte, através da percepção de que tal complexidade pressupõe diferentes formas, meios e modos de linguagem, correspondente a diferentes interesses em constante confronto e conflitos, exigindo do cidadão a capacidade de situar-se e afirmar-se no interior dos conflitos, sejam eles de ordem política, social, e econômica e outros.

Portanto, o graduado do Curso de Letras deverá não apenas saber fazer uso dos recursos da língua oral e escrita, como também ser capaz de desenvolver a pesquisa científica e de desempenhar o papel de multiplicador, capacitando outras pessoas para a mesma proficiência linguística.

#### 4.8. Titulação Conferida pelo Curso

O profissional que conclui o curso de Letras recebe o título de Licenciado em Letras e está habilitado a ser professor de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa. O Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura Portuguesa deve ter formação ética, crítica, autônoma, reflexiva e criativa para atuar no Ensino Fundamental e Médio, assim como no desenvolvimento de outras habilidades que atendam às necessidades exigidas pela sociedade como pesquisador, consultor, revisor de texto e redator.

#### 4.9. Perfil Profissiográfico

O Perfil do graduado em Letras deverá incluir:

- a) Capacidade de organização, expressão e comunicação do pensamento em situações formais e em língua culta;
- b) Domínio de diferentes noções de gramática e conhecimento das variedades linguísticas existentes, bem como dos vários níveis e registros de linguagem;
- c) Domínio teórico e descritivo dos componentes fonológico, morfossintático lírico, semântico e programático da língua portuguesa;
- d) Capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente a estrutura e o funcionamento de uma língua, em particular da língua portuguesa;
- e) Capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigação de língua e linguagem, incluindo problemas de ensino da língua moderna, à luz de diferentes teorias;
- f) Capacidade de analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam as investigações de língua e linguagem;
- g) Domínio ativo e crítico de um repertório representativo de literatura em Língua Portuguesa;
- h) Domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais a escrita se torna literatura;
- i) Domínio de repertório de termos especializados com os quais se pode discutir e transmitir a fundamentação do conhecimento da língua e da literatura;
- j) Capacidade de operar, com professor, pesquisar e consultor, com as diferentes manifestações linguísticas, sendo usuário enquanto profissional, do padrão culto;
- k) Capacidade de desempenhar o papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e formatando o desenvolvimento de habilidades linguísticas culturais e estilísticas;
- l) Atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área e utilização de novas tecnologias.

#### 4.10. Desafios do Curso

No que se refere especificamente à Licenciatura de Letras em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, a criação do presente curso justifica-se ainda pela necessidade de formar profissionais capazes de atuar, de maneira prática no contexto escolar regional com o objetivo de amenizar, ao longo de sua carreira docente, o nível deficitário com que os alunos egressos do Ensino Médio têm chegado ao Ensino Superior. Desse modo, o Curso de Letras

deverá sempre motivar os profissionais licenciados na área a contribuírem para a contínua e efetiva busca de teorias e práticas educacionais que visem à atenuação de problemas como a formação lacunar e o baixo rendimento escolar detectado entre o contingente de estudantes oriundos dos Níveis Fundamental e Médio. Diante da constatação dos déficits educacionais profundos e multifatoriais citados, a implantação do presente curso de Letras justifica-se ainda pela necessidade de formar profissionais docentes aptos a colaborar para o combate de assimetrias educacionais que dificultam a inserção social dos alunos de Ensino Médio não apenas na educação de Nível Superior, mas também no mercado de trabalho. Enfim, podemos listar uma série de atividades que o curso deve encarar como desafio, tais como:

- a) Estimular o ensino, nos cursos livres, aulas particulares e de reforço, magistério superior (como auxiliar de ensino), instrutor para organizações, ensino instrumental.
- b) Estimular a redação, pela produção e/ou revisão de textos, copidesque, editoração, secretariado.
- c) Promover atividades de integração, por meio do ensino-aprendizagem, entre o Curso e a comunidade circunvizinha
- d) Criar núcleos de estudos e grupos de pesquisa como forma de integração;
- e) Estimular a publicação científica por docentes e discentes do Curso
- f) Criar cursos de Pós-Graduação lato senso e stricto senso nas áreas de linguagem e literaturas de Língua Portuguesa;
- g) Criar núcleos de estudos e grupos de pesquisa como forma de integração;
- h) Oferecer cursos e oficinas de Língua Portuguesa e literaturas para a comunidade circunvizinha;
- i) Estimular a participação de discentes e docentes em eventos científicos no âmbito nacional e internacional;
- j) Estimular a participação de discentes e docentes em eventos culturais e artísticos, usando recursos de agências de fomento;
- l) Criar uma revista informativa sobre as atividades e eventos do Curso de Letras;
- m) Envolver o corpo docente e discente na organização de eventos e visitas de teóricos de renome, para que o estudante possa participar de forma responsável, ativa e consciente na construção de seu perfil acadêmico.

#### 4.11. Demandas, Vagas, Turmas e Turnos de Funcionamento do Curso.

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, foram preenchidas 30 vagas no turno noturno em 2006.1º, 40 em 2008.2 unificou-se com 2009.1 tendo 60 alunos matriculados.

<i>ANO</i>	<i>VAGAS</i>	<i>INGRESSO</i>	<i>TURNO</i>	<i>ALUNOS MATRICULADOS POR ANO</i>
<b>2006</b>	<b>30</b>	<b>21</b>	<b>noturno</b>	<b>21</b>
<b>2008</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	<b>noturno</b>	<b>60</b>
<b>2009</b>	<b>30</b>			

#### 4.12. Normas de Funcionamento do Curso

As Normas Gerais do Ensino de Graduação, que regem este Curso foram aprovadas pela Resolução 717/2006 – CEPE/UEMA. Correspondem a orientações acadêmicas para a organização e o funcionamento dos cursos de graduação com vistas à qualidade da UEMA para a formação de cidadãos capacitados para o exercício profissional.

## 5. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

### 5.1. Direção do Curso

A coordenação do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, estará a cargo de um Diretor, assessorada por um Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante. O Diretor do Curso será um docente de carreira da Universidade Estadual do Maranhão, de área afim, lotado no Centro de vinculação do Curso e deverá ser eleito através de votação direta e secreta e nomeado pelo Reitor nos termos da legislação vigente na Universidade.

### 5.2. Colegiado do Curso

O Colegiado é um órgão deliberativo e consultivo do Curso conforme o que determina o Art. 52 e seus seguimentos do Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, seção V,

reproduzidos no Art. 20 e seus seguimentos, do Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão.

O Colegiado do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa tem a seguinte composição para o biênio 2015-2016:

01	*Sergio Roberto Ferreira Nunes
02	Lucinéia Nunes Leal
03	Júlio Sevante Galvão Cuias Alvarez
04	Lucenilda Sueli Mendes Cavalcante
05	Josimar Carvalho Porto

\*Presidente

O mandato dos membros do Colegiado do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa será de dois anos ou enquanto permanecer no cargo, no caso do Presidente; de dois anos ou enquanto permanecerem lotados no Departamento, no caso dos representantes Docentes e de um ano para o representante Discente, regularmente matriculado. O Colegiado do Curso se reunirá uma vez por mês, e extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente ou pela maioria da totalidade dos seus membros em exercício. As demais disposições referentes ao Colegiado do Curso estão definidas no regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão.

### 5.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Reitor da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, na qualidade de Presidente do Conselho Universitário-CONSUN, tendo em vista o Parecer nº. 4 de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior-CONAES, bem como a Resolução Nº 01 de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências, instituiu a Resolução nº. 826/2012-CONSUN/UEMA, que trata dos princípios, criação e finalidade e regulamentação do Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão.

Considerando a Resolução do CONAES/SINAES nº. 1 de 17 de junho de 2010, bem como a Resolução nº. 826/2012-CONSUN/UEMA, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do CESZD/UEMA tem a seguinte composição:

<b>NOME DO DOCENTE</b>	<b>TITULAÇÃO MAIOR</b>
Lucinéia Nunes Leal (*)	Mestranda em Ciências da Educação
Josimar Carvalho Porto	Doutor em Estudos Linguísticos
Daniele de Fátima Ferraro Nunes	Mestre em Ciências sociais
Lucenilda Sueli Mendes Cavalcante	Mestranda em Crítica Literária
Silvio Gerude Ferreira	Especialista em Língua Inglesa
Júlio Sevante Galvão Cuinas Alvarez	Especialista

(\*) Diretora do Curso

#### 5.4. Uso das Avaliações na Melhoria da Qualidade do Curso

##### 5.4.1. Avaliações do Corpo Docente do Curso

Entende-se por avaliação um processo contínuo de geração de informações que norteiem as ações pedagógicas e a gestão acadêmica, visando ao crescimento qualitativo do curso. Esse processo permite que todos avaliem e sejam igualmente avaliados.

Considerando que a qualidade acadêmica está efetivamente ligada ao cumprimento da função social da Universidade, que é de ensinar, pesquisar e praticar a extensão em favor do desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade como um todo, que a partir de 1998 a UEMA aprovou o Programa de Avaliação. A avaliação do desempenho docente será efetivada pelos alunos/disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional.

A avaliação representa o processo de reflexão permanente sobre as experiências adquiridas ao longo do processo de formação do graduando e sua interação no contexto sociocultural da realidade existente.

Nesse ponto, a avaliação deve ser uma ferramenta movedora construtivista que contribua para melhorias e inovações, permitindo identificar possibilidades que permitam a disseminação do processo ensino – aprendizagem.

Em relação às avaliações feitas no Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, há uma avaliação dos alunos a respeito do curso e dos docentes, além da avaliação realizada pela PROG (Pró-Reitoria de Graduação), semestralmente. Ao final da disciplina, os alunos avaliam as disciplinas e os professores em formulário específico, de maneira quantitativa, e qualitativa. Essa avaliação constitui elemento essencial para orientar os professores

e fundamentar análise e tomadas de decisão da coordenação do curso. Os resultados dessas avaliações deverão ser retornados aos docentes para que eles possam analisar e se conscientizar da sua prática docente e aplicar esse conhecimento na reformulação de sua conduta didática.

Durante o período letivo, existe, também, a ouvidoria estabelecida pela coordenação, que busca, de uma maneira imparcial, a mediação dos possíveis conflitos existentes entre professor e aluno.

A avaliação permanente das práticas pedagógicas é parte integrante deste Projeto Pedagógico e será demonstrado tanto nas atividades previstas quanto no próprio processo de reestruturação curricular. Essa reestruturação, que deverá resultar das necessidades emergentes, conduzirá a um resultado satisfatório para a sociedade.

A avaliação educacional externa feita pelo INEP já assume um lugar de destaque na agenda das políticas públicas de educação no Brasil, sendo, para o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, um mecanismo importante de avaliação externa. Juntamente com as outras avaliações, contribuirá para um conhecimento mais objetivo dos resultados dos processos educacionais. Há, portanto, convergência em torno da importância estratégica de se avaliarem com profundidade os níveis de qualidade do curso, contribuindo para o seu desenvolvimento.

#### 5.4.2. Avaliações do Corpo Discente

A avaliação deve percorrer todas as etapas do processo de ensino, não se limitando apenas às avaliações periódicas somativas feitas para verificar formalmente a aprendizagem e atribuir notas aos alunos. O projeto de avaliação do professor deve incluir as avaliações formativas e as avaliações somativas.

A avaliação é feita durante o ensino (formativa, interativa, retroativa, proativa). O objetivo das avaliações formativas é estabelecer práticas que levem os alunos a resolverem situações-problema e verificar se os conteúdos ensinados se transformam em competências e habilidades efetivas, saber se os alunos adquiriram os comportamentos previstos pelo professor para fundar estratégias posteriores de ensino, realizando tarefas originais e aplicando Estudos Temáticos de ensino a contextos novos.

Nesse tipo de avaliação, deve haver interação com os alunos, análise da produção dos estudantes e conseqüente adaptação do processo didático aos progressos e problemas dos alunos, regulação instrumentalizada com implementação de programas de reforços, quando necessário. Atividades em equipe, envolvendo discussão e pesquisa, trabalhos de campo, debates, realizados

dentro do espírito de resolução de problemas contextualizados, constituem práticas fundamentais da avaliação formativa.

A avaliação somativa é feita depois do ensino, com atribuição de notas e visando a verificar efetivamente a aquisição das competências e habilidades objetivadas durante o processo de ensino. As estratégias utilizadas nas avaliações somativas devem revelar raciocínios e representações mentais dos alunos; alunos e professores devem analisar e estudar eventuais erros e desvios cometidos, diagnosticar tipos de obstáculos e dificuldades. Como se trata de uma avaliação de resultados da aprendizagem, essa avaliação revela-se um elemento indispensável para a reorientação dos desvios ocorridos durante o processo e para gerar novos desafios ao aprendiz. A avaliação deve resultar em uma discussão honesta e transparente, entre todos os elementos envolvidos no processo. Como a avaliação somativa resulta em uma classificação dos alunos através da atribuição de notas objetivas, ela exige um preparo que se oriente na direção dos objetivos da disciplina e do curso (cf. competências e habilidades do egresso) e não simplesmente em atividades de puro reconhecimento e de reprodução de conceitos.

A avaliação representa o processo de reflexão permanente sobre as experiências adquiridas ao longo do processo de formação do graduando e sua interação no contexto sócio – cultural da realidade existente.

Nesse ponto, a avaliação deve ser uma ferramenta movedora construtivista que contribua para melhorias e inovações, permitindo identificar possibilidades que permitam a disseminação do processo ensino – aprendizagem.

Através de instrumentos avaliativos oferecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, o Curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Zé Doca, da Universidade Estadual do Maranhão, em 2012, foi avaliado, obtendo nota 2,

#### 5.4.3 Quadro com notas do ENADE:

<b>NOTAS ENADE - LETRAS</b>	
<b>ANO</b>	<b>NOTA</b>
2012	2

#### 5.4.4. Avaliação do Ensino

A avaliação representa o processo de reflexão permanente sobre as experiências adquiridas ao longo do processo de formação do graduando e sua interação no contexto sociocultural da realidade existente.

Nesse ponto, a avaliação deve ser uma ferramenta movedora construtivista que contribua para melhorias e inovações, permitindo identificar possibilidades que permitam a disseminação do processo ensino – aprendizagem.

De acordo com a caracterização atual, do mundo contemporâneo a avaliação apresenta como característica principal a resposta à multiplicidade de interesses por sua flexibilidade e sua amplitude, não sendo entendida como um juízo de qualidade sobre dados relevantes, vista a tomada de decisão.

A Avaliação sempre esteve atrelada à questão da medida. Avaliar é uma palavra que pressupõem um julgamento com base em critérios qualitativos, nem sempre objetivos e precisos. Medir, porém, lembra critérios quantitativos, expressos em graus numéricos.

Segundo Luckesi (2009), a avaliação da aprendizagem deverá voltar-se para os conteúdos mínimos necessários, para que cada um possa participar democraticamente da vida social. Cabe ao professor determinar em sua disciplina o que é básico, fundamental, pré-requisito de aprendizagens posteriores. São estes conteúdos que devem ser priorizados nas avaliações. Ao definir “os mínimos necessários”, o professor estaria estabelecendo critérios para determinar quais alunos estão aptos a prosseguir para o passo seguinte de sua aprendizagem. Os que não dominam estes conhecimentos básicos precisam de orientação para que não acumulem deficiências.

Como podemos perceber a avaliação não é apenas um processo técnico. Ela é também uma questão política. Avaliar pode ser constituir nem exercício autoritário do poder de julgar ou, ao contrário, pode se constituir num processo e num projeto em que o avaliado e avaliando buscam e sofrem uma mudança qualitativa. Aqui a participação aparece como elemento central.

Portanto, para praticarmos essa prática tão complexa, faz-se necessário que planejem nossas atividades, para que se estabeleçam meios para serem atingidos, e no momento de avaliar, saber buscar do avaliado o conteúdo necessário ao fortalecimento do processo ensino-aprendizagem, sem prejudica-lo ou, até mesmo, deixar-se levar por mecanismos que desnor-teiem o processo da avaliação.

## 6 CURRÍCULO DO CURSO

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, com a finalidade de formar indivíduos aptos quanto às habilidades nas áreas de Língua, Literaturas e Linguística, estrutura-se através de uma organização curricular que congrega conteúdos das áreas do saber que se afinam na formação integral do indivíduo. A partir do conjunto de disciplinas que compõem o currículo do licenciado, objetiva-se formar profissionais capazes de averiguar, analisar e criticar material desta área do saber, do seu cotidiano e das diversas culturas com as quais mantém contato durante o curso.

Distribuídos em oito semestres, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, ofereceu 30 novas vagas para ingresso no período vespertino nos anos de 2013 e 2014. Este número foi avaliado pelo Colegiado do Curso como condizente com nossas atuais instalações físicas – das salas de aula e da Biblioteca, conforme Planta Baixa.

### 6.1. Regime Escolar

#### a - Duração do Curso

Mínima – 4 anos

Média – 6 anos

Máxima – 8 anos

#### b - Regime: Semestral com disciplinas semestrais

c - Dias anuais úteis: 200

d - Dias úteis semanais: 6

e - Semanas aulas semestrais: 18

f - Semanas matrículas semestrais: 1

g - Semanas provas semestrais: 2

h - Carga horária do currículo pleno:

- 3.135 horas-aula, excluída a monografia, para o Curso de Letras/Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa;

15 aulas teóricas = 01 (um crédito)

45 aulas de estágio = 01 (um crédito)

j - Módulo aula: 50 minutos

l- Carga Horária Geral do Currículo do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas: 3.135 h

m- Total de créditos: 165

n - Horário de Funcionamento:

Noturno: segunda a sexta-feira: 19:00 às 22:30

sábado: 7:30 às 11:50

Área de Conhecimento: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

Processo de Seleção: Admissão dos alunos pelo PAES/UEMA

Número de vagas oferecidas anualmente previstas por turma: 35 vagas

## 6.2. Proposta Curricular

Conforme rege a Resolução nº 203/2000 – CEPE/UEMA que aprova as Diretrizes Gerais para reconstrução curricular nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão, o Currículo deve ser a expressão de um Projeto Acadêmico que se desenvolve nos Cursos, sendo um conjunto de atividades, de experiências, de situações de ensino-aprendizagem vivenciadas pelos alunos no seu tempo de formação no curso de Graduação.

Fundamentado em princípios que possam assegurar a formação profissional, o Currículo inteira elementos de fundamentação essencial no seu campo de saber ou profissão, no sentido do individuo adquirir conhecimentos através da educação continua e continuada, pois a tendência é a não ampliação, e até a redução do tempo de formação, buscando a unidade na inter e multidisciplinaridade; de se aproveitar estudos prévios, reduzir a evasão, possibilitar um troco comum de disciplinas por áreas de estudos, a fim de evitar a duplicação de meios para fins idênticos, evidenciando a importância de se construir uma estrutura curricular capaz de incorporar novas turmas de aprendizagem e de formação presentes na realidade social, com o objetivo de preparar o graduado para desenvolver habilidades de aprendizagem que facilitem o desenvolvimento do raciocínio lógico, vindo a servir como referencia para o êxito no Exame Nacional de Curso.

Estudando o Currículo atual do Curso de Letras, e sentindo a necessidade de reestruturá-lo, propomos a racionalização da carga horária de disciplinas que apresentam objetivos analógicos, já que aparecem somente com nomes diferentes, sendo que o conteúdo se repete excessivamente.

Tal proposta requer uma nova dinâmica curricular do Curso de Graduação em Letras com estruturas flexíveis, possibilitando que o profissional a ser formado tenha opções de áreas de conhecimento, que permita uma articulação permanente com meio produtivo, em que a abordagem pedagógica seja centrada sobre a necessidade do aluno.

No antigo Currículo do Curso de Licenciatura Plena em Letras, Habilitação em Línguas Portuguesa, e Literaturas de Língua Portuguesa, a estrutura curricular abrangia uma sequência ordenada de disciplinas agrupadas em períodos semestrais, cuja integralização dava direito ao correspondente diploma. O controle da integralização curricular era feito pelo sistema de períodos semestrais, correspondendo cada período ao mínimo de 300 e ao máximo de 375 horas-aula.

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, e Literaturas de Língua Portuguesa, continuará estruturado em sistemas de créditos, havendo associação entre aulas teóricas e práticas, seguidas de estágio curricular, com aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. Na organização da matriz curricular, o paradigma tomado como referência inicial será o conjunto de competências que se quer que o professor constitua no Curso. Os conteúdos, organizados em matérias, deverão contemplar o que está expresso nos eixos que articulam dimensões que precisam ser contempladas na formação profissional docente e sinalizam o tipo de atividades de ensino e aprendizagem que materializam o planejamento e a ação desse agente de transformação social. O ensino continuará sendo presencial, conforme exigências das Diretrizes Curriculares.

Registra-se, ainda, que o Parecer do Conselho Nacional de Educação, Parecer CNE/CP 28/2001, aprovado em 02/10/2001, determina a Prática de Ensino, como componente curricular, considerando a relação teoria e prática, tal como expressa o Art. 1º, Parágrafo 2º da LDB. Destaca-se que haverá alteração na carga horária do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, conforme recomendação do Parecer CNE/CP 21/2001 e da Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002. Neste projeto, será considerada a alteração prevista por essa Resolução, que obriga o aumento da carga horária de prática de ensino para mais de um terço da carga horária anterior que era de 300 horas (trezentas), perfazendo um total de 405 horas de Estágio Curricular de Ensino, como componente curricular, aliados à teoria e à prática social.

Entretanto, obedecendo à Resolução CNE/CP 2/2002 que diz: os alunos que exerçam atividades docentes regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 horas.

Deverão ser previstas, ainda, 200 (duzentas) horas destinadas a outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, que serão efetivadas através de monitorias, produção de estudos, elaboração de pesquisas, oficinas, seminários, eventos, participação em eventos científicos, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, estudos de caso, resolução de situações-problema, entre outras atividades relacionadas ao processo formação do profissional das Letras. É

importante salientar que tais atividades devem contar com a orientação e planejamento dos docentes e que a pontuação correspondente a cada atividade foi definida pelo Colegiado do Curso.

Outra alteração a ser realizada por este projeto será a mudança dos nomes das disciplinas do currículo antigo, por uma nomenclatura que esteja relacionada diretamente aos conteúdos curriculares das disciplinas, eliminando-se os algarismos romanos, que nada informam sobre seus significados, como também determina a Resolução N° 203/2000 - CEPE/UEMA, respaldada no Art. 53, inciso II da Lei Federal N° 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Destaca-se, ainda, que os conteúdos caracterizadores básicos estão ligados à área dos estudos linguísticos e literários e contemplam o desenvolvimento de competências e habilidades específicas, considerando o perfil do profissional que o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, e Literaturas de Língua Portuguesa formará. Seguindo as determinações previstas nas Diretrizes do Curso de Letras, a nova proposta curricular estará respaldada em uma reflexão teórico-crítica associada à prática, essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

Este projeto, também, fundamentado nas Diretrizes, integrará os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras aos conteúdos básicos.

A criação, expansão, modificação de cursos está garantida pela própria LDB quando, no seu Artigo 53, afirma que:

No exercício de sua autonomia, são asseguradas às Universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições:

I – criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programa de educação superior previstos nesta lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino.

Parágrafo único. Para garantir a autonomia didático-científica das universidades caberá aos seus colegiados de ensino e pesquisa decidir, dentro dos recursos orçamentários disponíveis, sobre:

I – Criação, expansão, modificação e extinção de cursos.

Destaca-se, ainda, a fim de se justificarem as propostas de criação das novas habilitações, o que diz as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras - Parecer CNE/CES 492/2001 que busca um tratamento inter-, multi- e transdisciplinar na abordagem dos conteúdos nos cursos de Letras além de contemplar os conteúdos básicos relativos aos Estudos Linguísticos e Literários e relativos ao exercício da profissão docente, procurou-se organizar os conteúdos curriculares, considerando-se cinco componentes principais:

Os Conhecimentos em Estudos Linguísticos compreendem a articulação interdisciplinar dos variados níveis de análise linguística visando à caracterização da linguagem como espaço interacional e discursivo, associado a diferentes práticas que se estruturam pela língua em uso. Essa articulação representa o conjunto de conhecimentos teórico-práticos essenciais à formação do professor de Língua Portuguesa, oferecendo-lhe mecanismos para a profícua elaboração e aplicação de atividades linguageiras no contexto de ensino-aprendizagem de Língua Materna.

Os Conhecimentos em Estudos Literários assumem o texto literário como o centro de suas investigações. O conhecimento das teorias, dos aparatos críticos – imprescindíveis para que o futuro docente faça escolhas pedagógicas, para direcionamentos em sua prática – não substituem o conhecimento do objeto que se dá por meio da leitura do texto literário. Partindo desse compromisso, os Cursos de Língua e Literatura, em Língua Materna, elegem duas abordagens diferentes dos Estudos Literários: as Literaturas Portuguesa e Brasileira são organizadas a partir do eixo historiográfico e as de Língua Portuguesa privilegiam o aspecto temático. Essa duplicidade permite ao aluno confrontar as duas abordagens e ampliar sua concepção do objeto.

Os Conhecimentos Básicos em Educação são contemplados pelas disciplinas pedagógicas. Elas visam a abordagens de aspectos da psicologia, da política e da didática relacionados à prática docente. Unem o fazer docente, seus aspectos metodológicos ao sujeito e à coletividade. O ponto de partida é o conhecimento de cada uma dessas esferas que, no entanto, não se esgota na unidimensionalidade, mas ganha significância quando interconectado.

Os Conhecimentos Interdisciplinares figuram inicialmente nas disciplinas cursadas pelos alunos na UEMA e tematizam os fundamentos da filosofia, sociologia, psicologia. Esta matriz curricular reforça a interdisciplinaridade. Nela encontram-se disciplinas que unem a língua e a literatura a diferentes instâncias do saber e das artes, evidenciando o caráter de rede do conhecimento e da prática docente.

A formação na área de Humanidades oferece ao aluno a possibilidade de diálogo com outras áreas do conhecimento, levando ao aprofundamento de uma reflexão sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico, como orienta o Parecer CNE/CES 492/2001.

Os Conhecimentos em Pesquisa Científica têm por objetivo atender ao PARECER CNE/CES 492/2001, segundo o qual a formação de nível superior deverá oferecer a oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional do licenciado em Letras (Português / Literaturas). É nesse sentido que as disciplinas e atividades inclusas neste rol de conhecimentos em pesquisa científica buscam contribuir para a formação de um profissional capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de

fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. Fazem parte desses conhecimentos os Trabalhos de Conclusão de Curso, a pesquisa de Iniciação Científica e algumas disciplinas.

### 6.3. Estrutura Curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

Ord.	Cód.	1º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
1		Leitura e Produção Textual (NC)	60	04		04
2		Morfossintaxe da Língua Latina (NCL)	60	04		04
3		História da Literatura (NCL)	60	04		04
4		Filosofia da Educação (NC)	90	06		06
5		Metodologia Científica (NC)	60	04		04
6		Psicologia da Aprendizagem (NC)	60	04		04
<b>TOTAL</b>			<b>390</b>	<b>26</b>		<b>26</b>
		2º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
7		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (NCL)	60	04		04
8		Política Educacional Brasileira (NC)	60	04		04
9		Teoria Literária: introdução aos estudos literários e o gênero lírico e o épico (NCL)	60	04		04
10		Fundamentos da Linguística (NCL)	60	04		04
11		Sociologia da Educação (NC)	60	04		04
12		Práticas de Projetos Pedagógicos (NCL)	135	---	03	03
<b>TOTAL</b>			<b>435</b>	<b>20</b>	<b>03</b>	<b>23</b>
		3º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
13		Didática (NC)	90	06		06
14		Teoria Literária: correntes da Crítica Literária e o gênero dramático (NCL)	60	04		04
15		Sociolinguística (NE)	60	04		04
16		Morfologia da Língua Portuguesa (NCL)	60	04		04
17		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (NCL)	60	04		04
18		Prática de Análise Linguística e Textos Literários em Língua Portuguesa (NCL)	135	---	03	03
<b>TOTAL</b>			<b>465</b>	<b>22</b>	<b>03</b>	<b>25</b>
		4º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
19		Filologia Românica (NCL)	60	04		04
20		Literatura Brasileira das origens ao Arcadismo (NCL)	60	04		04
21		Literatura Infante juvenil (NC)	60	04		04
22		Literatura Portuguesa das origens ao Arcadismo (NE)	60	04		04
23		Sintaxe da Língua Portuguesa (NE)	60	04		04
24		Prática Interdisciplinar de Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa (NE)	135	---	03	03

<b>TOTAL</b>			<b>435</b>	<b>20</b>	<b>03</b>	<b>23</b>
<b>5º PERÍODO – DISCIPLINAS</b>			<b>CH</b>	<b>Créditos</b>		<b>Total</b>
				<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>	
25		Semântica da Língua Portuguesa (NCL)	60	04		04
26		Literatura Portuguesa do Romantismo ao Realismo (NE)	60	04		04
27		Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo (NE)	60	04		04
28		Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS – (NC)	60	04		04
29		Linguística Aplicada (NE)	60	04		04
30		Literatura Maranhense (NE)	60	04		04
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>	<b>24</b>		<b>24</b>
<b>6º PERÍODO – DISCIPLINAS</b>			<b>CH</b>	<b>Créditos</b>		<b>Total</b>
				<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>	
31		Lusofonia (NCL)	60	04		04
32		Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas (NE)	60	04		04
33		Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo (NE)	60	04		04
34		Produções Acadêmico-Científicas (NCL)	60	04		04
35		Optativa I (NL)	60	04		04
36		Análise do Discurso (NCL)	60	04		04
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>	<b>24</b>		<b>24</b>
<b>7º PERÍODO – DISCIPLINAS</b>			<b>CH</b>	<b>Créditos</b>		<b>Total</b>
				<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>	
37		Literatura Brasileira - Tendências Contemporâneas (NE)	60	04		04
38		OPTATIVA II (NL)	60	04		04
39		Estágio Curricular Supervisionado- Ensino Fundamental (NE)	225	----	05	05
<b>TOTAL</b>			<b>345</b>	<b>08</b>	<b>05</b>	<b>13</b>
<b>8º PERÍODO – DISCIPLINAS</b>			<b>CH</b>	<b>Créditos</b>		<b>Total</b>
				<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>	
40		Estágio Curricular Supervisionado - Ensino Médio (NE)	180	---	04	04
41		Atividades Acadêmico - Científico -Culturais - AACC	225	----	05	05
		Trabalho de Conclusão de Curso – TCC				
<b>TOTAL</b>			<b>405</b>	<b>----</b>	<b>09</b>	<b>09</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>3.135</b>			

<b>NÚCLEOS</b>	<b>CH</b>
NÚCLEO COMUM (NC)	540

NÚCLEO COMUMLETRAS (NCL)	1.110
NÚCLEO ESPECÍFICO(NE)	1.365
NÚCLEO LIVRE (NL)	120
CARGA HORÁRIA TOTAL EXIGIDA	3.135

## 6.3.1 Disciplinas de Núcleo Comum para Letras (NCL)

ORD.	CÓDIGO	Disciplinas de Núcleo Comum para Letras	C.H	CRE.		Total
				T	P	
1.		Morfossintaxe de Língua Latina	60	4		4
2.		História da Literatura	60	4		4
3.		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	4		4
4.		Teoria Literária: introdução aos estudos literários e o gênero lírico e o épico	60	4		4
5.		Fundamentos da Linguística	60	4		4
6.		Práticas de Projetos Pedagógicos	135		3	3
7.		Teoria Literária: correntes da Crítica Literária e o Gênero Dramático	60	4		4
8.		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60	4		4
9.		Prática de Análise Linguística e Textos Literários em Língua Portuguesa	135		3	3
10.		Filologia Românica	60	4		4
11.		Literatura Brasileira: das Origens ao Arcadismo	60	4		4
12.		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60	4		4
13.		Semântica da Língua Portuguesa	60	4		4
14.		Linguística Aplicada	60	4		4
15.		Lusofonia	60	4		4
16.		Produções – Acadêmico- Científicas	60	4		4
17.		Análise do Discurso	60	4		4
18.		Estágio Curricular Supervisionado – Ensino Fundamental	225		5	5
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>1395</b>	<b>60</b>	<b>10</b>	<b>70</b>

## 6.3.2 Disciplinas de Formação Específica (NE)

ORD.	CÓDIGO	Disciplinas de Núcleo Específico	C.H	CRE.		Total
				T	P	
1		Sociolinguística	60	4		4

2		Literatura Portuguesa das Origens ao Arcadismo	60	4		4
3		Sintaxe da Língua Portuguesa	60	4		4
4		Morfologia da Língua Portuguesa	60	4		4
5		Prática Interdisciplinar de Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa	135		3	3
6		Literatura Portuguesa do Romantismo ao Realismo	60	4		4
7		Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo	60	4		4
8		Literatura Maranhense	60	4		4
9		Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas	60	4		4
10		Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo	60	4		4
11		Literatura Brasileira – Tendências Contemporâneas	60	4		4
12		Estágio Curricular Supervisionado – Ensino Médio	180		4	4
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>915</b>	<b>40</b>	<b>7</b>	<b>47</b>

### 6.3.3 Disciplinas Livres (NL)

ORD.	CÓDIGO	Disciplinas de Núcleo Livre	C.H	CRE.		Total
				T	P	
1		Educação Especial e Inclusiva (NL)	60	4		4
2		História da Educação Brasileira (NL)	60	4		4
3		Filosofia da Linguagem (NL)	60	4		4
4		Teoria da Comunicação (NL)	60	4		4
5		Cultura e Realidade Brasileira (NL)	60	4		4
6		Língua Estrangeira Instrumental (NL)	60	4		4
7		Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa (NL)	60	4		4
8		História e Cultura Indígena (NL)	60	4		4
9		Projetos de Pesquisa (NL)	60	4		4
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>540</b>	<b>36</b>		<b>36</b>

### 6.4 Ementários do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

<b>1º PERÍODO</b>
❖ <b>LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL – 60h – (NC)</b>
Linguagem. Texto e textualidade. Gramática do texto. Critérios para a análise da coerência e da coesão. Intertextualidade. Prática de leitura e produção de textos.
<b>REFERÊNCIAS:</b>

**BÁSICA:**

DIONISIO, Ângela Paiva et al. (Org.) **Gêneros textuais & ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2003.

**COMPLEMENTAR:**

BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima Barros. **Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula**. São Paulo: Peirópolis, 2002.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo. Ática, 2003.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Pontes, 2001.

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2003.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

❖ **MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA LATINA – 60h – (NCL)**

Civilização romana. Origem e evolução da língua romana. Sintaxe latina. Flexão nominal (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª declinações). Flexão verbal (voz ativa): as quatro conjugações e o verbo ESSERE.

**REFERÊNCIAS:****Básica**

ALMEIDA, Napoleão Mendes. Gramática latina. São Paulo: Saraiva, 1995.

COMBA, P. Júlio. Introdução à língua latina. São Paulo: Salesiana, 2002.

MELASSO, Janete. Introdução à prática do latim. Brasília: UNB, 2001.

**Complementar:**

BUSSARELLO, Raulino. Dicionário básico latino – português 6.ed. Florianópolis: UFSC, 2003.

REZENDE, Antônio Martinez de. Latina essentia: preparação ao latim. 3.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

STOCK, Leo. Gramática de latim. Lisboa: Presença, 2000.

CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao latim. São Paulo: Ática, 2001.

COMBA, P. Júlio. Gramática latina. São Paulo: Salesiana, 2002.

❖ **HISTÓRIA DA LITERATURA – 60h – (NCL)**

Os gêneros literários clássicos como visões de mundo socialmente diferentes. Literatura grega: a poesia épica clássica; a dramaturgia grega. A periodização da literatura latina. Formação da poesia e da prosa latina. O modelo clássico canônico das epopeias ocidentais; o gênero lírico como expressão da visão democrática e libertadora de parâmetros aristocráticos.

**REFERÊNCIAS:**

**Básica:**

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. da literatura. Coimbra: Livraria Almeida; 1973.

D'ONÓFRIO, Salvatore. Teoria de texto 1: prolegômenos e teoria da narrativa. São Paulo: Ática.

\_\_\_\_\_. Literatura ocidental: autores e obras fundamentais. 2.ed. São Paulo: Ática, 2002.

\_\_\_\_\_. Teoria e texto 2: teoria lírica e do drama. São Paulo: Ática, 1995.

MOISÉS, Massaud. A análise literária. São Paulo: Cultrix, 1995.

SAMUEL, Rogel (org). Manual de teoria literária. Petrópolis: Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. Manual de teoria literária. Petrópolis: Vozes, 2002.

**Complementar:**

CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos? Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. Petrópolis: Vozes: 1992

COELHO, Nelly Novaes. Literatura e linguagem. Petrópolis: Vozes.

❖ **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO – 90h – (NC)**

Filosofia da Educação e suas raízes históricas. Fundamentos filosóficos da educação: concepção humanista – tradicional e moderna. A Filosofia da práxis e a dimensão ontológica da educação. Problemas básicos em Filosofia da Educação. Educando e educador: ideologia e utopia, repressão e libertação. Filosofia da educação no contexto brasileiro.

**REFERÊNCIAS:**

FULLAT, Octavi. Filosofia da Educação, Petrópolis: Vozes, 1995.

GILES, Thomas Ranson. Filosofia da educação. São Paulo: E.P.U, 1983.

Luckesi, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1990.

KNELLER, George F. Introdução à filosofia da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Autores associados, 1997.

RANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1989.

GADOTTI, Moacir. Educação e poder: Introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez e Autores associados, 1989.

NISKIER, Arnaldo. Filosofia da educação. Rio de Janeiro: Consultor, 1992.
<b>❖ METODOLOGIA CIENTÍFICA – 60h - (NC)</b>
Metodologia científica. Conhecimento. Ciência. Métodos científicos. Pesquisa científica. Projeto de Pesquisa científica. Projeto de Pesquisa. Relatório científico.
<b>REFERÊNCIAS:</b>
<b>Básica:</b>
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1994.
DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1994.
LAKATOS, E. M. , MARCONI, M. de A. Metodologia científica. 2 ed. Ver. Amp. São Paulo: Atlas, 1992.
_____. Metodologia do trabalho científico. 4 ed. Ver. Amp. São Paulo: Atlas, 1992.
MARCONI, M. de A. , LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1990.
<b>Complementar:</b>
RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1978.
BUNGE, Mário. Ciência e desenvolvimento. Trad. Claudia Regis Junqueira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.
CERVO, L. , BERVIAN, P. A. Metodologia científica. São Paulo: MC Graw – Hill do Brasil, 1976.
<b>❖ PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM – 60h – (NC)</b>
Concepções atuais da Psicologia da Educação. Aspectos gerais do processo ensino – aprendizagem. Fatores psicológicos implicados na aprendizagem escolar. As teorias da aprendizagem. A interação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem.
<b>REFERÊNCIAS:</b>
<b>Básica</b>
CAMPOS , Dinah Martins de Souza . Psicologia da Aprendizagem. 30ª. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de Psicologia Escolar. 5ª ed. São Paulo, Ática, 2000.
COLL, César...(et al). O Construtivismo na sala de aula. 6ª Ed. São Paulo: Ática, 2003.
_____. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artes Medicas, 1996. V.2.

<p>JOSÉ, Elisabete da Assunção; Coelho, Maria Teresa. 12. ed. Problemas de aprendizagem. São Paulo: Ática, 2001</p> <p>BOCK, Ana Mercês... (et al). Psicologias: uma Introdução ao Estudo da Psicologia. 13ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2001.</p> <p>NOVAIS, Maria Helena. Psicologia da educação e prática profissional. Petrópolis, Rj: Vozes, 1992.</p> <p>TELES, Antonio Xavier. Psicologia moderna. 35. ed. São Paulo: Ática, 2001</p>
<b>2º PERÍODO</b>
<b>❖ FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA – 60h – (NCL)</b>
<p>Fonética. Fonologia. Aparelho fonador. Estudo fonético-fonológico da língua portuguesa, em uso no Brasil, tendo por referência compreensão de variações e variedades de seus registros escritos e orais como recursos expressivos.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p> <p><b>Básica:</b></p> <p>CAGLIARI, Luís Carlos - Análise fonológica. Série linguística vol.1, Campinas, Ed. do Autor, 1997.</p> <p>CALLOU, Dinah e LEITE, Ionne - Introdução à Fonética e Fonologia. Rio de Janeiro, Zahar Editora, 1990.</p> <p>SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da – Uma pronúncia do português brasileira. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>_____. Estudos de fonética do idioma português. São Paulo: Cortez, 1982.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>ASSIS, W. L. N. de. Estudo de curvas entonatórias do português do brasileiro. Dissertação de Mestrado. PUCSP, 2001.</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1995.</p> <p>CALLOU, Dinah, LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e à Fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zancar, 1994.</p> <p>COUTINHO, Ismael de Lima. Gramática histórica. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1976.</p>
<b>❖ POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA – 60h (NC)</b>
<p>Políticas educacionais: determinantes políticos, históricos e sociais. Aspectos legais, normativos e organizacionais das políticas educacionais no Brasil. O Plano de Desenvolvimento da Educação como política para a educação no Brasil na atualidade.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p> <p><b>Básica</b></p> <p>ARANHA. Maria Lúcia de Arruda. História da educação. 15. e.d. São Paulo: Moderna. 2002.</p> <p>BANDÃO. Carlos da Fonseca. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: Avercamp. 2004.</p> <p>BRASIL. Plano Decenal de Educação para todos. Brasília: MEC, 1994.</p>

<p>_____ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.</p> <p>_____ Lei que dispõe sobre o fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério. Lei nº. 9.424/96. MEC, 1996.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>MARANHÃO. Sistema de Estado da Educação Plano decenal de Educação para todos. São Luís: SSEDUC/SIDGE, 1994.</p> <p>_____ Diretrizes e Estratégias para política Educacional do Estado do Maranhão. São Luís: GDM, 2000.</p> <p>_____ Proposta de Municipalização de Educação Infantil e Ensino Fundamental para o Estado do Maranhão. São Luís: SEEDUC, 2005.</p> <p>PARO, Vitor Henrique (org). Políticas Públicas e Educação Básica. São Paulo: Xamã, 2001.</p> <p>CARNEIRO, Moaci Alves, LDB Fácil Leitura Crítico – compreensiva: Artigo a Artigo. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.</p>
<p>❖ <b>TEORIA LITERÁRIA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS E O GÊNERO LÍRICO E O ÉPICO – 60h – (NCL)</b></p>
<p>A Teoria Literária – campo de atuação: noções básicas de Teoria da Literatura e a importância do seu estudo. A Literatura: conceitos e funções atribuídos à Arte Literária do período Clássico ao Contemporâneo. A criação poética: a natureza e o significado do ato criador. A linguagem literária: sistema semiótico primário e sistema semiótico secundário. Teoria dos gêneros literários e das estéticas literárias.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p> <p><b>Básica:</b></p> <p>UIAR E SILVA, Vitor Manuel de. Teoria da literatura. Coimbra: Almeida, 1979.</p> <p>CALVINO, Italo. Por que ler os Clássicos? São Paulo: Companhia das Letras, 1994.</p> <p>EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 1983.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>COSTA, Lígia Militzda. A poética de Aristóteles – mimese e verossimilhança. São Paulo: Ática, 1992.</p> <p>LIMA, Luiz Costa. Teoria da literatura em suas fontes. Francisco Alves, Vols. 1 e 2. Ed. revista e ampliada – Rio de Janeiro, 1982.</p> <p>MOISÉS, Massaud. Dicionário de termos literários. São Paulo: Cultrix, 1992.</p>
<p>❖ <b>FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA – 60h – (NCL)</b></p>
<p>A natureza da linguagem humana. Conceitos e objetos. A Linguística como Ciência. Teorias das competências linguísticas. Principais teorias linguísticas. O papel da Linguística nos cursos de Letras.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>

**Básica:**

CARVALHO, Castelar. *Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica*. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

LEROY, Maurice. *As grandes correntes da Linguística moderna*. São Paulo: Editora Cultrix, 1993.

LYONS, John. *Lingua(gem) e Lingüística: uma introdução*. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

ORLANDI, EniPulcinelli. *O que é Linguística*. São Paulo: Brasiliense, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. *O que é Semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 2012.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Lingüística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2008.

WEEDWOOD, Bárbara. *História concisa da Lingüística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

**Complementar:**

DUBOIS, Jean etalii. *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 2001.

FIORIN, José Luis (org.). *Introdução à Lingüística I: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_. *Introdução à Lingüística: II. princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2003.

GREIMAS, A.J. & COURTÉS, J. *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: Contexto, 2008.

---

**❖ SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 60h – (NC)**

---

Teorias sociológicas da educação. Sociedade, Educação, Cultura e valores. Estudo das concepções teóricas na educação no discurso sociológico dos autores clássicos das ciências sociais e no discurso dos autores contemporâneos. Educação, Política e sociedade: as relações no âmbito interno e externo do sistema escolar. Educação: estabilidade e conflito social.

**REFERÊNCIAS:****Básica**

CARVALHO, Alonso Bezerra de, BRANDÃO, Carlos da Fonseca. *Introdução à sociologia da cultura*, São Paulo: Evercamp, 2005.

DEMO, Pedro. *Sociologia da Educação: sociologia e suas oportunidades*. Brasília: OLIVEIRA, Betty. A;

DUARTE, Newton. *Socialização do saber escolar*. São Paulo: Cortez, 1990.

FRANCO, Luís Antonio de Carvalho. *A escola de trabalho da escola*. São Paulo: Cortez, 1991.

**Complementar**

GOH, Maria da Glória. *Movimentos sociais e a educação*. São Paulo Cortez, 1994.

MELLO, Guiomar de. *Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio*. São Paulo: Cortez, 1995.

RODRIGUES, Neidson. *Estado, educação e desenvolvimento econômico*. São Paulo: Cortez, 1995.

LENHARD, Rudolf. *Sociologia educacional*. São Paulo: Pioneira, 1985.

MEKSENAS, Paulo. Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola, 1998.
<b>❖ PRÁTICAS DE PROJETOS PEDAGÓGICOS – 135h – (NCL)</b>
Diretrizes e referenciais curriculares para a educação básica. Os PCN's e o Projeto Educativo da escola. Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular. Processos para desenvolver a interdisciplinaridade nas classes escolares. A interdisciplinaridade no planejamento. A Pedagogia de Projetos de ensino: concepção, fundamentação, objetivos e caracterização. A formação de professores e de alunos investigadores. Passos para a construção de projetos. A prática de elaboração e aplicação de projetos pedagógicos.
<b>REFERÊNCIAS:</b>
<b>Básica</b>
BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Básica. Brasília, 2001.
_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998.
_____. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEM, 2000.
BORDONI, Thereza Cristina. Pedagogia de projetos: passo a passo. AMAE educando. Belo Horizonte. Fundação AMAE para Educação e Cultura, 2000, n. 292, jun. p. 18-20.
HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5 ed., Porto Alegre-RS: Artmed, 1998.
<b>Complementar</b>
GANDIN, Adriana Beatriz. Metodologia de projetos na sala de aula: relato de uma experiência. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Pedagogia de projetos: intervenção no presente. Presença Pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, 1996. v. 2, n. 8, mar/abr. p.24-33.
ANDRADE, Rosamaria Calaes de. Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular. In: GOULART, Íris Barbosa (Org.). A educação na perspectiva construtivista: reflexões de uma equipe interdisciplinar. 1ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 1995, p.93-104.
RAIÇA, Darcy (Org.). A prática de ensino: ações e reflexões. São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 2000.
<b>3º PERÍODO</b>
<b>❖ DIDÁTICA – 90h - (NC)</b>
Contextualização da Didática. Componentes do processo ensino-aprendizagem. Organização do trabalho docente: planejamento e plano de ensino. Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas.

**REFERÊNCIAS:****Básica:**

CANDAU, Vera Maria. (org). A didática em questão. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. Rumo a uma nova didática. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1990.

MASETO, Marcos. Didática. A sala de aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.

**Complementar:**

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1990.

MAXIMILIANO, Menegolla e SANT'ANA. Por que planejar? Como Planejar ? Currículo-Área-Aula. 3. ed. Petrópolis.

\_\_\_\_\_. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MASETO, Marcos. Didática. A sala de aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.

CANDAU, Vera Maria. (org). A didática em questão. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

**❖ TEORIA LITERÁRIA: CORRENTES DA CRÍTICA LITERÁRIA E O GÊNERO DRAMÁTICO – 60h – (NCL)**

Panorama da Crítica Literária. A narrativa, a poesia e o drama. Métodos da Crítica Literária. Tendências atuais da Crítica Literária. Análise do objeto literário numa perspectiva literária.

**REFERÊNCIAS:****Básica:**

BERGES, Daniel et. al. Métodos críticos para a análise literária. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MOISÉS, Massaud. A criação literária. São Paulo: Cultrix, 2000.

REUTER, Yves. Introdução à análise do romance: leitura e crítica. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

**Complementar:**

\_\_\_\_\_. Teoria do texto 2: teoria da lírica e do drama. São Paulo: Ática, 1995.

IMBERT, Enrique Anderson. A Crítica Literária: seus métodos e problemas. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto. São Paulo: Ática, 2001.

DONÓFRIO, Salvatore. Teoria do texto 1: prolegômenos e teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 1995

**❖ SOCIOLINGUÍSTICA – 60h - (NE)**

Introdução à Sociolinguística: conceito, objeto e definição. Língua, Norma e Uso. Variação e Mudança

linguística. Diversidade linguística e ensino de língua materna. Análise sociolinguística de variantes padrão/não padrão do português brasileiro.

### **REFERÊNCIAS:**

#### **Básica:**

ALKMIN, T. Sociolinguística: parte I. In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina. *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*, vol. 1. São Paulo, Cortez: 2008. p. 21-47.

BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2007.

\_\_\_\_\_. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2007.

BELINE, Ronald. A variação linguística. In: FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à Linguística I: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2003. p.121-140.

#### **Complementar:**

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_. *A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

\_\_\_\_\_. *Português brasileiro? Um convite à pesquisa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BAGNO, Marcos; STUBBS Michael & GAGNÉ, Gilles. *Língua materna: letramento, variação e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

### **❖ MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA – 60h – (NCL)**

Forma, função e sentido. Estrutura dos vocábulos. Formação dos vocábulos. Classificação dos vocábulos.

### **REFERÊNCIAS:**

#### **Básica:**

CAMARA JR., Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MONTEIRO, José Lemos. *Morfologia portuguesa*. 4.ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

SILVA, Maria Cecília Pérez de Sousa e; KOCH, Ingedore G. Villaça. *Linguística aplicada ao português: morfologia*. São Paulo: Cortez, 1991.

#### **Complementar:**

BASÍLIO, Margarida. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004.

LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. *Manual de morfologia do português*. Campinas: Pontes; Juiz de Fora: UFJF, 1994.

MACAMBIRA, José Rebouças. *A estrutura morfosintática do português*. São Paulo: Pioneira, 1974.

ROSA, Maria Carlota. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto, 2003.

ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico. São Paulo: Contexto, 2002.
<b>❖ LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – 60h – (NCL)</b>
A África de Língua Portuguesa e sua literatura africana (angolana, cabo-verdiana, moçambicana), em sua origem e desenvolvimento, caracteres linguísticos/estilísticos, sociais. Poesia e prosa, em seus principais autores/obras. Aspectos da literatura moçambicana de autoria feminina. Ecos e Reflexos africanos na Literatura Brasileira. Conexões entre a Literatura Brasileira e a Literatura Africana em estudo.
<b>REFERÊNCIAS:</b>
<b>Básica</b>
APA Livia et al. Poesia africana de língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003.
CHAVES, R. Angola e Moçambique - experiência colonial e territórios literários. Cotia: Ateliê, 2005.
CHAVES, R., CAVACAS, Fernanda, MACÊDO, Tania (Org.). Mia Couto: o desejo de contar e de inventar. Maputo: Nzila, 2010.
CHAVES, R., MACÊDO, Tania Celestino de, SECCO, Carmen Lúcia Tindó (Org.) .Brasil/África: como se o mar fosse mentira. 02. ed. São Paulo/ Luanda: UNESP/ Chá de Caxinde, 2006
<b>Complementar</b>
CHAVES, R., VIEIRA, José Luandino, COUTO, Mia (Org.) . Contos africanos de língua portuguesa. São Paulo: Ática, 2009.
CHAVES, Rita de Cássia Natal. Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.
GALANO, Ana Maria et al. (orgs) LinguaMar: Criações e Confrontos em Português. Rio de Janeiro: Funarte, 1997,
GOMES, Simone Caputo. Cabo Verde - Literatura em Chão de Cultura. São Paulo: Atelier, 2005.
<b>❖ PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E TEXTOS LITERÁRIOS EM LÍNGUA PORTUGUESA – 135h – (NCL)</b>
Desenvolvimento de habilidades cognitivas a partir da integração dos conteúdos das disciplinas que compõem o presente semestre e o anterior. Para isso, enfatiza o próprio desenvolvimento da leitura, análise e interpretação de múltiplas linguagens através de textos diversos.
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>
<b>Básica:</b>
ANTONIO CÂNDIDO. Formação da literatura brasileira. V.I e II. Belo Horizonte, Itatiaia, 1996.
FIORIN, José Luís; SAVIOLI, Francisco. Para entender o texto. São Paulo, Ática, 1996.
LYONS, John. Linguagem e Lingüística. Rio de Janeiro, Guanabara: Koogan, 1987.
PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português. São Paulo, Ática, 1998.

**Complementar:**

CAVALCANTI, Marilda C. Interação leitor-texto: aspectos de interpretação pragmática. Campinas: UNICAMP, 1989.

GENOUVRIER, E. & PEYTARD, J. Lingüística e ensino de português. Trad. de Rodolfo Ilari, Coimbra: Almedina, 1985.

KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997.

\_\_\_\_\_. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1992.

VOGT, Carlos. Linguagem, pragmática e ideologia. São Paulo: Hucitec, 1989.

**4º PERÍODO****❖ FILOLOGIA ROMÂNICA – 60h – (NCL)**

Conceito e evolução da Filologia. Variedades da Língua Latina. Características do latim vulgar. A formação das línguas românicas. O estudo comparativo de textos em português, espanhol e italiano.

**REFERÊNCIAS:****Básica**

BASSETO, Bruno Fregni. Elementos da Filologia Românica. São Paulo: EDUSP, 2003.

COUTINHO, Ismael. Gramática histórica. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1979.

ELIA, Sílvio. Preparação à lingüística românica. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1979.

SOUZA, Antônio Cândido Melo e et al. Estudos de filologia e lingüística. São Paulo: EDUSP, 1981.

**Complementar**

MAURER, Theodoro Henrique, jr. O problema do latim vulgar. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1962. POSNER, Rebecca. The romance languages. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

MELO, Gladstone Chaves. Iniciação à Filologia e à Lingüística Portuguesa. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1981.

STÖRIG, Hans Joachim. Aventura das línguas: uma história de idiomas do mundo. 4.ed. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

ILARI, Rodolfo. Lingüística românica. São Paulo: Ática, 1982.

**❖ LITERATURA BRASILEIRA DAS ORIGENS AO ARCADISMO – 60h – (NCL)**

Literatura de Informação. Literatura Catequética. Barroco. Arcadismo.

**REFERÊNCIAS:****Básica**

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1997.

COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

<p><b>Complementar</b></p> <p>MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através de textos. São Paulo: Cultrix, 1995.</p> <p>PROENÇA FILHO, Dominício. Estilos de época na literatura. São Paul: Ática, 1995.</p>
<p><b>❖ LITERATURA INFANTOJUVENIL – 60h – (NC)</b></p>
<p>Estatuto da literatura infantil. Origens históricas do gênero. Características da obra literária para crianças e jovens. A narrativa e a poesia infanto-juvenil. A produção Literária brasileira para crianças e jovens. Critérios de seleção de textos.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>
<p><b>Básica</b></p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infanto-juvenil. São Paulo: Ática.</p> <p>_____. Literatura infanto-juvenil. São Paulo: Ática.</p> <p>CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática.</p>
<p><b>Complementar</b></p> <p>LAJOLO, Marisa; ZIBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história &amp; histórias. São Paulo: Ática.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Alexandre. Leitura prazer: interação participativa com a leitura infantil na escola. São Paulo: Paulinas.</p>
<p><b>❖ LITERATURA PORTUGUESA DAS ORIGENS AO ARCADISMO – 60h – (NE)</b></p>
<p>O Trovadorismo português. O Humanismo em Portugal. O Renascimento literário português. A literatura barroca. O movimento literário árcade (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).</p>
<p><b>❖ SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA – 60h – (NE)</b></p>
<p>Estudo da sintaxe. Fundamentação da noção de gramática. Categorias da descrição gramatical.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>
<p><b>Básica:</b></p> <p>AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática. Barueri. SP:Manole,2004.</p> <p>SILVA, Maria Cecília Pérez de Sousa e; KOCH, Ingedore G. Villaça. Lingüística aplicada ao português: sintaxe. São Paulo: Cortez, 1993.</p>
<p><b>Complementar:</b></p>

AZEREDO, José Carlos de. Fundamentos de gramática do português. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BECHARA, Evanildo. Lições de português pela análise sintática. Rio de Janeiro: Padrão, 1992.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 34. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1992.

CHARLIER, Françoise Dubois. Bases de análise lingüística. Coimbra: Almedina, 1981.

PERINI, Mário A. Para uma nova gramática do português. 8. ed. São Paulo: Ática, 1995.

**❖ PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA PORTUGUESA – 135h – (NE)**

Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para Ensino Fundamental e Médio. Os novos paradigmas para o ensino de Língua Portuguesa. Apresentação da área de Língua Portuguesa. Conceitos e procedimentos subjacentes às práticas de linguagem. Práticas de leitura de textos escritos. O ato de ler. Estratégias de leitura. As habilitações de leitura de textos em língua materna. Elaboração e ampliação de Projetos de Leitura. Prática de produção de textos orais e escritos. As práticas de escritas. Condições de produção do texto escrito. Elaboração e ampliação de projetos de Escrita.

**REFERÊNCIAS:**

**Básica**

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Básica. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio.

BORDONI, Thereza Cristina. Pedagogia de projetos: passo a passo. AMA. Belo Horizonte: Fundação AMAE para Educação e Cultura, 2000, n. 292, jun. p. 18-20.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5 ed., Porto Alegre - RS: Artmed, 1998.

**Complementar**

GANDIN, Adriana Beatriz. Metodologia de projetos na sala de aula: relato de uma experiência. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Pedagogia de projetos: intervenção no presente. Presença Pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, 1996. V. 2, n. 8, mar/abr. p.24-33.

ANDRADE, Rosamaria Calaes de. Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular. In: GOULART, Íris Barbosa (Org.). A educação na perspectiva construtivista: reflexões de uma equipe interdisciplinar. 1ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 1995, p.93-104.

<b>❖ SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA – 60h – (NCL)</b>
Aspectos da significação lexical e da significação contextual. Significação e contexto. Referência, sentido e denotação. Os campos semânticos. As relações de sentido. Léxico e semântica
<b>REFERÊNCIAS:</b>
<b>Básica:</b>
GUIRAUD, Pierre. A semântica. Trad. Mascarenhas, Maria Elisa. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.
GREGOLIN, Maria do Rosário e BARONAS, Roberto (orgs.). Análise do discurso: as materialidades do sentido. São Carlos, SP: Editora Claraluz, 2003.
GREIMAS, A. J. Semântica estrutural. São Paulo: Cultrix, 1976.
ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2004.
<b>Complementar:</b>
CABRAL, Leonor Scliar. Introdução à lingüística. Rio de Janeiro: Globo, 1998.
LOPES, Edward. Fundamentos da lingüística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1995.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). Semântica. In: Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. vol 2. São Paulo: Cortez, 2001.
OLIVEIRA, R. Semântica formal. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
RECTOR, Mônica; YUNES, Eliana. Manual de semântica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.
<b>❖ LITERATURA PORTUGUESA DO ROMANTISMO AO REALISMO – 60h – (NE)</b>
O Romantismo em Portugal. A literatura realista/naturalista portuguesa (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).
<b>REFERÊNCIAS:</b>
<b>Básica</b>
MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa através de textos. São Paulo: Cultrix, 1985.
PESSOA, Fernando. Mensagem. São Paulo: <i>Núcleo</i> , 1995..
De Camões a Pessoa: antologia escolar da poesia portuguesa. Org. Douglas Tufano. São Paulo: Moderna, 1993.
<b>Complementar</b>
SARAIVA, Antonio José. Iniciação à Literatura Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 199.
PINHEIRO, Célio. Introdução à Literatura Portuguesa. São Paulo: Pioneira, 1991.
MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1985.
_____. A Literatura Portuguesa através de textos. São Paulo: Cultrix, 1985.

<p>D'ONOFRIO, Salvatore. Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. Petrópolis</p>
<p>❖ <b>LITERATURA BRASILEIRA DO ROMANTISMO AO REALISMO – 60h – (NE)</b></p>
<p>O Romantismo brasileiro. A literatura realista/ naturalista (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).</p>
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p> <p><b>Básica</b></p> <p>BOSI, Alfredo. História Concisa da literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 2000.</p> <p>MOISÉS, Massaud. A Literatura Brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2000.</p> <p>ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Yousset. Tempos da Literatura Brasileira. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Questões de Literatura e de Estética: a teoria do Romance. São Paulo: Editora Unesp/ HUCITEC, 1990.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do Texto: Prolegômenos e teoria narrativa. São Paulo: Ática, 2000</p> <p>GONZÁLEZ, Mário. O Romance Picaresco. São Paulo: Ática, 1988. (série princípios)</p> <p>LEITE, Lígia Chiappini Moraes. O Foco Narrativo. São Paulo: Ática; 2001 ( série princípios.)</p> <p>LUCAS, Fábio. O Caráter Social da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.</p> <p>MONTINEGRO, Olívio. O Romance Brasileiro. Recife. FUNDAPE, 1996.</p> <p>MOISÉS, Massaud. A análise literária. São Paulo: Cultrix, 1981</p>
<p>❖ <b>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS – 60h – (NC)</b></p>
<p>Língua e Linguagem. LIBRAS. Educação de Surdos. Filosofias Educacionais. Cultura e comunidade surda. Gramática da LIBRAS. Fundamentos Legais.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p> <p><b>Básica:</b></p> <p>CAPOVILLA, Fernando César. Enciclopédia da língua de sinais brasileira v.1: o mundo do surdo em libras – educação. São Paulo: USP, 2005.</p> <p>CORRÊA, Ruan Pablo de Araújo. A utilização da linguagem de sinais como recurso de comunicação diferencial. [?], 2004.</p> <p>DORZIAT, Ana. O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas Identidade/Diferença, Currículo e Inclusão – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p> <p>FELIPE, Tânia A. Libras em contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2004.</p>

**Complementar:**

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

HONORA, Márcia. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

PIMENTA, Nelson. Curso de Libras, 1. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica. V.1. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

SKLIAR, Carlos. Educação e exclusão: abordagens sócio antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

❖ **LINGUÍSTICA APLICADA – 60h – (NE)**

Definição, domínio e terminologias específicas da área de Linguística Aplicada (LA) e visão de seu objeto de estudo. Visão dos fundamentos da LA sobre o ensino e a aprendizagem de língua materna. Diferentes pesquisas aplicadas à Língua Portuguesa e seus pressupostos teórico-metodológicos. A relação entre teorias de ensino e aprendizagem de línguas. Avaliação e produção de materiais didáticos.

**REFERÊNCIAS:****Básica**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Linguística Aplicada, aplicação da Linguística e ensino de línguas. *Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura*. Porto Alegre:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993.

CAVALCANTI, M. C. SIGNORINI, I. (orgs.) Linguística Aplicada e transdisciplinaridade. Campinas, São Paulo: Mercado de letras, 1998.

CELANI, M.A.A. Afinal, o que é linguística aplicada? In: PASCHOAL e CELANI.

Linguística Aplicada: da aplicação à linguística transdisciplinar. São Paulo: Educ, 1992, p.25-36.

❖ **LITERATURA MARANHENSE – 60h – (NE)**

Literatura Maranhense: origem, formação, movimentos e agremiações. Poesia maranhense (séculos XIX e XX): principais representantes (neoclássicos e românticos, parnasianos, simbolistas, modernistas, contemporâneos da atualidade), em seus aspectos temáticos, linguísticos e estilísticos. A romanesca maranhense (séculos XIX e XX), principais autores(as) e obras.

**REFERÊNCIAS:****Básica**

ABRANCHES, Dunsche. O Cativo. São Luís-Ma., Alumar, 1992.

BORRALHO, José Henrique de Paula. Terra e Cé de Nostalgia: tradição e identidade em São Luís do Maranhão. São Luís-Ma.: Fapema/Café e Lapis, 2009.

\_\_\_\_\_. Uma Atenas Equinocial – a literatura e a fundação de um Maranhão no Império Brasileiro.

BRANDÃO. Jacyntho José Lins. Presença maranhense na Literatura Nacional. São Luís-Ma.: UFMA/SIOGE, 1979.

CALDEIRA, José de Ribamar. O Maranhão na literatura dos viajantes do século XIX. São Luís-Ma.: AML/SIOGE, 1991.

### **Complementar**

CORRÊA, Rossini. Atenas Brasileira: a cultura maranhense na civilização nacional. Brasília: Thesaurus/Corrê & Corrêa, 2001.

\_\_\_\_\_. O Modernismo no Maranhão. Brasília: Corrêa & Corrêa Editores, 1989.

JANSEN, José. Teatro no Maranhão. Rio de Janeiro: Gráfica Olympica Editora, 1974.

LEAL, Antonio Henriques. Phanteon Maranhense, Ensaios biográficos dos maranhenses ilustres já falecidos. São Luís, 1873. Rio de Janeiro: Alhambra, 1987. Tomos I e II.

LOBO, Antonio. Os Novos Atenienses. Subsídios para História Literária do Maranhão. São Luís-Ma. Typografia Teixeira, 1909.

MARQUES, César Augusto. Dicionário Histórico-Geográfico da Província do Maranhão. Rio de Janeiro: Fonfon e Seleta, 1970.

## **6º PERÍODO**

### **❖ LUSOFONIA – 60h – (NCL)**

Abordagem histórica e sociolinguística da Língua Portuguesa. Constituição do léxico português. Lusofonia aproximação linguística e distanciamento cultural. Língua Portuguesa: identidade e cultura. Perspectiva literária e historiográfica: Europa, África, Ásia e América.

### **REFERÊNCIAS:**

#### **Básica:**

ALVAREZ, M. L. O. Língua e cultura no contexto de português. Campinas: Pontes, 2010.

DIAS, M. P. de L. & ROQUE, H. J. Cultura e Identidade, discursos. São Paulo: Ensino Profissional, 2007.

ELIA, Silvio. A língua portuguesa no mundo. São Paulo: Ática, 1989.

PAGOTTO, E. G. Variação e identidade. Alagoas: EDUFAL, 2004.

#### **Complementar:**

ARAÚJO, A. F. da C. Língua e identidade, reflexões discursivas. Alagoas: EDUFAL, 2007.

<p>BASTOS, N. B. &amp; PALMA, D. V. (orgs.) <i>História Entrelaçada: a construção de gramáticas e o ensino de língua portuguesa do século XVI ao XIX</i>. Rio de Janeiro - RJ: Lucerna, 2004,</p> <p>BASTOS, N. B. <i>Língua Portuguesa em calidoscópico</i>. São Paulo: EDUC / FAPESP, 2004,</p> <p>ELIA, Sílvio. <i>Fundamentos histórico-linguísticos do português do Brasil</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.</p> <p>PERINI, Mário A. <i>A língua do Brasil amanhã e outros mistérios</i>. São Paulo: Parábola, 2004.</p>
<p>❖ <b>LITERATURA PORTUGUESA DO SIMBOLISMO ÀS TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS – 60h – (NE)</b></p>
<p>O Simbolismo literário. O movimento literário modernista. Tendências Contemporâneas em Portugal (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).</p>
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p> <p><b>Básica</b></p> <p>MOISÉS, Massaud. <i>A Literatura Portuguesa através de textos</i>. São Paulo: Cultrix, 1985.</p> <p>PESSOA, Fernando. <i>Mensagem</i>. São Paulo: <i>Núcleo</i>, 1995.</p> <p>De Camões a Pessoa: antologia escolar da poesia portuguesa. Org. Douglas Tufano. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>SARAIVA, Antonio José. <i>Iniciação à Literatura Portuguesa</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 199.</p> <p>PINHEIRO, Célio. <i>Introdução à Literatura Portuguesa</i>. São Paulo: Pioneira, 1991.</p> <p>MOISÉS, Massaud. <i>A Literatura Portuguesa</i>. São Paulo: Cultrix, 1985.</p> <p>_____. <i>A Literatura Portuguesa através de textos</i>. São Paulo: Cultrix, 1985.</p> <p>D'ONOFRIO, Salvatore. <i>Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais</i>. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>TELES, Gilberto Mendonça. <i>Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas</i>. Petrópolis.</p>
<p>❖ <b>LITERATURA BRASILEIRA DO SIMBOLISMO AO MODERNISMO – 60h – (NE)</b></p>
<p>O Simbolismo literário. O Parnasianismo brasileiro. O pré-modernismo. A primeira fase do Modernismo no Brasil. A segunda fase modernista (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).</p>
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p> <p><b>Básica</b></p> <p>BOSI, Alfredo. <i>História Concisa da literatura Brasileira</i>. São Paulo: Cultrix, 2000.</p> <p>MOISÉS, Massaud. <i>A Literatura Brasileira através dos textos</i>. São Paulo: Cultrix, 2000.</p> <p>ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Yousset. <i>Tempos da Literatura Brasileira</i>. São Paulo: Ática, 2001.</p>

<p>BAKHTIN, Mikhail. Questões de Literatura e de Estética: a teoria do Romance. São Paulo: Editora Unesp/ HUCITEC, 1990.</p> <p>D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do Texto: Prolegômenos e teoria narrativa. São Paulo: Ática, 2000</p> <p>GONZÁLEZ, Mário. O Romance Picaresco. São Paulo: Ática, 1988. (série princípios)</p> <p>LEITE, Lígia Chiappini Moraes. O Foco Narrativo. São Paulo: Ática; 2001 ( série princípios.)</p> <p>LUCAS, Fábio. O Caráter Social da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1970.</p>
<p>❖ <b>PRODUÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS – 60h – (NCL)</b></p>
<p>Gêneros textuais e produções acadêmico-científicas com enfoque na orientação para pesquisa e produção de trabalho de conclusão de curso.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p> <p><b>Básica:</b></p> <p>ROT-MOTTA, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção Textual na Universidade. Ed. Parábola.</p> <p>MACHADO, Anna Raquel; LOUSADA, Eliane; SANTOS, Lília. PLANEJAR GÊNEROS ACADÊMICOS: escrita científico-texto acadêmico-diário de pesquisa-metodologia. Ed. Parábola.</p> <p>HENRIQUES, Claudio Cezar; SIMÕES, Darcília. A Redação de Trabalhos Acadêmicos: Teoria e Prática. Ed. UERJ</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. Como Fazer uma Monografia Ed. Martins Fontes</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>SIMÕES, Darcilia (org.). A produção de monografias. Coleção <i>Em Questão</i>. Rio de Janeiro: Dialogarts, 1998.</p> <p>BARROS, A.; LEHFELD, N. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>CARRANCHO, A. Metodologia da Pesquisa Aplicada à Educação. Rio de Janeiro: Waldyr Lima Editora, 2005.</p> <p>FAZENDA, I. (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>_____A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papirus, 1998.</p>
<p>❖ <b>ANÁLISE DO DISCURSO – 60h – (NCL)</b></p>
<p>Estudo das noções de texto, discurso e gênero textual, com ênfase nas relações entre, discurso e contexto. As leis do Discurso. As diferentes Análises do Discurso. Análise do Discurso: origem, filiação teórica e fases. Conceitos de sentido e sujeito. Condições de produção, ideologia e interdiscurso. Prática discursiva.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>

**Básica:**

BARROS, D. L. P. de. Estudos do Discurso. In: FIORIN, José Luiz. *Introdução à Linguística II: Princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 187-219.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.

\_\_\_\_\_. *Em busca do sentido: estudos discursivos*. São Paulo: Contexto, 2008.

GARCIA, J. M. Análise do Discurso Crítica: uma perspectiva de trabalho. In: VIEIRA, Josênia Antunes & SILVA, Denize Elena Garcia (orgs.). *Práticas de Análise do Discurso*. Brasília: Plano Editorial: Oficina Editorial do Instituto de Letras, UnB, 2003. p. 191-216

**Complementar:**

ALDRIGUE, Ana Cristina de S. & ALVES, Eliane Ferraz (orgs.). *Diálogos heterogêneos*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004.

ARAÚJO, Inês Lacerda. *Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BARTHES, Roland. *Aula*. São Paulo: Cultrix, 2007.

BONFIM, João Bosco B. *A fome que não sai no jornal: o discurso da mídia sobre a fome*. Brasília: Plano Editora, 2002

**7º PERÍODO****❖ LITERATURA BRASILEIRA - TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS- 60h – (NE)**

A geração literária de 1945. A literatura da geração de 1960. A ficção e poesia de 1970 à atualidade (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

**REFERÊNCIAS:****Básica**

BOSI, Alfredo. *História Concisa da literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2000.

BRITO, Mário da Silva. *História do Modernismo Brasileiro: Antecedentes da Semana de Arte Moderna*. São Paulo: Saraiva, 1958

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro*. Petrópolis - RJ: Vozes, 1982.

MOISÉS, Massaud. *A Literatura Brasileira através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 2000.

**Complementar**

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Yousset. *Tempos da Literatura Brasileira*. São Paulo: Ática, 2001.

BANDEIRA, Manoel. *Apresentação da Poesia Brasileira*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1987.

CAMPOS, Augusto de. *Poesia*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

<p>CAMPOS, Geir. Pequeno dicionário de Arte poética. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.</p> <p>COHEM, Jean. Estrutura da linguagem poética. São Paulo: Cultrix, 1978.</p>
<p>❖ <b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - ENSINO FUNDAMENTAL – 225h– (NE)</b></p>
<p>Conceito, objetivos e recomendações do estágio supervisionado. Simulação de aulas. Habilidades técnicas. Exercício do Estágio Supervisionado. Acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p> <p><b>Básica</b></p> <p>BENIGNA, Maria de Freitas Villas Boas. A avaliação formativa: em busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. FONSECA, Marília (orgs). As dimensões do projeto político pedagógico. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>CASASANTA, Leda Botelho Martins. (apres) Pedagogia de projetos: cadernos amae. Belo Horizonte: Fundação Amae para Educação e Cultura. Outubro, 2000. 60p. Edição especial.</p> <p>CASTRO, Amélia Domingues e CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. Pioneira: copyright 2001 de Pioneira Thompson Learning Ltda.</p> <p>ELICHIRIGOITY, Maria Teresinha Py (org.). Técnicas e jogos para aprendizagem de língua estrangeira na sala de aula. Pelotas: Educat, 1999.</p> <p>FURTADO, Maria Sílvia Antunes. Resumos e transparências sobre o estágio supervisionado. São Luís, 2003.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 2.000.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 21 ed. São Paulo:Cortez, 2002.</p> <p>LUCKESI, Cipriano. C. A avaliação da aprendizagem escolar. 12 ed. São Paulo:Cortez, 2002.</p> <p>MARTINS, Jorge Santos. O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2002.</p> <p>Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: língua estrangeira. Ensino fundamental.</p> <p>Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: língua portuguesa. Ensino fundamental.</p> <p>Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN:introdução.</p> <p>Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: temas transversais.</p> <p>RIOS, Maria de Fátima Serra. Portfólio: um instrumento de avaliação progressiva. São Luís: UEMA, 2000. 3P.</p>
<p><b>8º PERÍODO</b></p>
<p>❖ <b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - ENSINO MÉDIO – 180h – (NE)</b></p>

Estágio supervisionado: normas de operacionalização de estágio. Planejamento: formulação de objetivos. Técnicas de incentivação. Seleção e organização de conteúdo.

### **REFERÊNCIAS:**

#### **Básica:**

PESSOA, Ana Maria Prática de ensino. Editora Pioneira, SP 1994.

BORDEVANE, Juan Diaz & PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino. Vozes, Petrópolis, 1998. 1998.

DELORS, Jacques (organizador ). Educação: um tesouro a descobrir. S. Paulo, Cortez; Brasília, DF: MEC:UNESCO, 2001.

CANDAU, Vera Maria (org.) Cultural linguagem e subjetividade no ensinar e apreender. Rio de Janeiro: DP & A, 2001. 2. ed.

\_\_\_\_\_ Ensinar e apreender: sujeito, sabores e pesquisa. ENDIPE, Rio de Janeiro: DP & A, 2002. 2. ed.

#### **Complementar:**

CARNEIRO, Moacir Alves. Os projetos juvenis na escola de Ensino Médio. Brasília, DF: Interdisciplinar, 2001. Vozes, Petrópolis, 2002.

DEL RIO, Maria José. Psicopedagogia da língua oral: um enfoque comunicativo. Porto Alegre, Artes Médicas. 1996.

## **DISCIPLINAS DE NÚCLEO LIVRE (NL)**

### **❖ FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA (NL) – 60h**

Fundamentos legais da política da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. A escola regular como espaço inclusivo. Aprendizagem e possibilidades da pessoa com necessidades especiais no contexto social. Adequações curriculares. Atendimento educacional especializado.

### **REFERÊNCIAS:**

#### **Básica**

ARANHA, Maria Salete F. **A inclusão da criança com deficiência.** Criança Especial. São Paulo: Roca, 1995.

CARVALHO, Rosta Edler. **A nova LDB e a Educação Especial.** Rio de Janeiro, WA, 1998.

FONSECA, Vitor da **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GAUDERER, Christian. **Autismo e outros atrasos do Desenvolvimento** – Guia prático para pais e profissionais. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora REVINTER, 1997.

#### **Complementar**

<p>GARDNER, Howard. <b>Inteligências múltiplas: a teoria na prática</b>. Porto Alegre: ARTMED, 2000.</p> <p>JIMENEZ, Rafael Bautista (Coord.) <b>Necessidades Educativas Especiais</b>. Trad. Ana Escoval, Dinalivro, 1997.</p> <p>CADERNOS DA TV ESCOLA – EDUCAÇÃO ESPECIAL. <b>Deficiência Mental</b>. Brasília, MEC/SEESP, nº 1, 1998.</p> <p>NASCIMENTO, LÍlian Cardozo do. <b>Portadores de Altas Habilidades</b>. Jornal da Pestalozzi, V. 4, nº 48.</p>
<p>❖ <b>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (NL) – 60h</b></p>
<p>A educação no contexto histórico da formação do Estado Brasileiro: período Colonial até os dias atuais A educação no contexto neoliberal. Educação maranhense: aspectos sociais e históricos.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p> <p><b>Básica</b></p> <p>ARANHHA, Maria de Arruda. <b>História da Educação</b>. São Paulo: Moderna 2000.</p> <p>FRANCISCO FILHO, Geraldo. <b>A educação brasileira no contexto histórico</b>. São Paulo: Alínea, 2001.</p> <p>FREITAG, Bárbara. <b>Escola Estado e Sociedade</b>. São Paulo: Moraes 2000.</p> <p>GERMANO, José Willington. <b>Estado militar e educação no Brasil</b>. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>LIBÂNEO, José Carlos et al. <b>Educação escola: políticas, estrutura e organização</b>. São Paulo: CórteX, 2003.</p> <p>RIBEIRO, M<sup>a</sup> L. S. <b>História da Educação Brasileira: organização do espaço escolar</b>. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>RODRIGUES. Regina Nina. <b>Maranhão: do europeísmo ao nacionalismo político educação</b>. São Luís: Sioge 1993.</p> <p>ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. <b>História da educação no Brasil</b>. São Paulo: Moraes 2001.</p> <p>SAVIANI. Dermeval. <b>Educação brasileira: estrutura e sistema</b>. São Paulo: Autores Associados, 2000.</p> <p>TOBIAS, José Antonio. <b>História da Educação Brasileira</b>. São Paulo: Ibraga, 1986.</p>
<p>❖ <b>FILOSOFIA DA LINGUAGEM (NL) – 60h</b></p>
<p>Formulação das questões languageiras, O universo do símbolo, As estruturas da linguagem, Pensamento e Palavra. O discurso. Linguagem e cultura. Questões hermenêuticas.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p> <p><b>Básica</b></p> <p>BRONOWSKI, Jacob. <b>Um sentido do Futuro</b>, Brasília-DF, UNB, 1977.</p> <p>CITELLI, Adilson. <b>Linguagem e Persuasão</b>, São Paulo-SP, Ática, 1985.</p>

MORENO, ArleyR. **Wittgenstein: os labirintos da linguagem**, São Paulo-SP, editora da UNICAMP/MODERNA, 2000.

RECTOR, Mônica. **Para Ler Greimas**, Rio de Janeiro-RJ, Francisco Alves, 1979.

### **Complementar**

RYLE, Gilbert et al. **Os pensadores**, São Paulo, Nova Cultural, 1989.

SAUSSURE, Ferninand. **Curso de Linguística Geral**, São Paulo, Cultrix.

SIMPSON, Thomas Moro. **Linguagem, realidade e significado**, São Paulo, Livraria Francisco Alves/USP, 1976.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Tractatus Lógico-philosophicus**, Petrópolis-RJ, Vozes, 1994.

### ❖ **CULTURA E REALIDADE BRASILEIRA (NL) – 60h**

Cultura Brasileira: Mito ou Realidade. Bases Históricas da Cultura, Ideologia e Visão do Mundo da Cultura Brasileira. Estrutura Histórica e Social da Cultura Nacional. Cultura Nacional e Regional. Cultura Popular e Brasileira.

### **REFERÊNCIAS:**

#### **Básica**

RIBEIRO, Darcy. **Teoria do Brasil**. 4ª ed. São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 1978, Cap I e II até p. 79 (Revoluções Tecnológicas e Configurações histórico-culturais).

HALL, Stuart. **Identidades Culturais na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997, p. 51-97.

BOSI, Ecléa. "**Cultura de massa, cultura popular, cultura operária**". In: Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, p. 53-83.

SARTI, Ingrid. "**Comunicação e dependência cultural: um equívoco**". In: WERTHEIN, Jorge (org). Meios de comunicação: realidade e mito. São Paulo: Editora Nacional, 1979, p.230-251.

#### **Complementar**

BITTENCOURT, José N. **Espelho da nossa história: imaginário, pintura histórica e reprodução no século XIX brasileiro**. In: Revista Tempo Brasileiro 87, out-dez 86. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1986, p. 58-78.

MEDEIROS, Bianca Freire. "**Youdon'thavetoknowthelanguage: Hollywood inventa o Rio de Janeiro**", Cadernos de Antropologia e Imagem, n. 1, Rio de Janeiro, UERJ, 1995,p.117.

PAES, Paulo. **Arcádia revisitada**. In Gregos & Baianos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985, p. 242-253.

### ❖ **TEORIA DA COMUNICAÇÃO (NL) – 60h**

Comunicação: Conceito e Histórico. Visão Sistemática. A Comunicação e a Antropologia, a Sociologia e a

Psicologia. Comunicação e Semiologia. Teoria da Linguagem, Processo Signífico: Níveis Sintáticos, Semânticos, Pragmáticos e as Formas de Comunicação no Mundo Atual.

#### **REFERÊNCIAS:**

##### **Básica**

ANDRADE, Maria Margarida de & MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação em Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BELTRÃO, Luiz & QUIRINO, Newton de Oliveira. **Subsídios para uma teoria da comunicação de massa**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

BERLO, David Kenneth. **O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência**. 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

##### **Complementar**

HOHLFELD et alli, Antônio. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios como extensões do homem**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

NEIVA Jr., Eduardo. **Comunicação: teoria e prática social**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PEREIRA, José Haroldo. **Curso básico de Teoria da Comunicação**. Rio de Janeiro: Quartet: Universidade, 2001.

#### **❖ METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA (NL) – 60h**

Os PCN e o Ensino de Língua Portuguesa. Análise Linguística: uma Reflexão sobre o Ensino de Língua na Escola. Ensino de Língua e ensino de Literatura: uma dimensão interdisciplinar. O Livro Didático e o Ensino de Língua Portuguesa.

#### **REFERÊNCIAS:**

\_\_\_\_\_. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993.

CASSANY, D.; LUNA, M.; SANZ, G. *Enseñar lengua*. Barcelona: Editorial Gras, 2000.

ELLIS, R. *The study of second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NOVOA, A.(Org). *Profissão professor*. Lisboa: Porto Editora, 1992, p.93-123..

HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalhos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo, Cortez editora, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais- Língua Portuguesa. Brasília, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PERRENOUD, P. *10 Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

SACRISTÁN, G. J. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SACRISTÁN G. e GOMEZ, A I P.. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

❖ **HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA (NL) – 60h**

Cultura Indígena: Mito ou Realidade. Bases Históricas da Cultura Indígena, Ideologia e Visão da Cultura Indígena Brasileira. Estrutura Histórica e Social da Cultura Indígena Nacional e Cultura Indígena Regional.

**REFERÊNCIAS:**

**Básica:**

BOSI, Alfredo. *Imagens do Romantismo no Brasil*. In: GUINSBURG, J. Org. *O romantismo*. São Paulo: Perspectiva, 1978. P. 239-256.

CÂNDIDO, Antônio. *O nacionalismo literário*. In: *Formação da literatura brasileira (Momentos decisivos)*. 2º volume (1750-1836). 4. Ed. São Paulo: Martins, 1971. P. 9-22. 1942.

FERREIRA, Maria Celeste. *O indianismo na literatura romântica brasileira*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1949.

FRANCO, Afonso Arinos de Mello. *O índio brasileiro e a Revolução Francesa: as origens brasileiras da teoria da bondade natural*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1937.

GONÇALVES, Maria da Conceição Osório Dias. *O índio do Brasil na literatura portuguesa dos séculos XVI, XVII e XVIII*. Coimbra: Coimbra Editora, 1961.

SODRÉ, Nelson Werneck. *As razões do indianismo / O indianismo e a sociedade brasileira*. In: *História da literatura brasileira: seus fundamentos econômicos*. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964. P. 235-271.

TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

❖ **PROJETOS DE PESQUISA (NL) – 60h**

Trabalho científico: Tipos e etapas. Estruturação do projeto de pesquisa. Planejamento e fundamentação do projeto de pesquisa. Coleta e análise dos dados. Redação preliminar do relatório.

**REFERÊNCIAS:**

BEZZON, Lara Crivelaro. **Guia prático de monografias, dissertações e teses: elaboração e apresentação**. Campinas, SP: Editora Alinea, 2009. (4ª edição)

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 15.ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 24.ed. Petrópolis:Vozes, 1999.

### 6.5. Equivalência Curricular

A implantação deste novo currículo prevê uma fase de transição com duração de cerca de quatro (04) anos, podendo ainda ser estendido este período, caso haja necessidade. Quase todas as disciplinas do currículo antigo serão equivalentes em carga horária a outras disciplinas do currículo novo; estas receberão, entretanto, nova denominação e novo enfoque didático, visto que estarão comprometidas com a prática pedagógica ao longo do curso.

Como o curso de Letras tem três subáreas, será feita a equivalência de carga horária e conteúdos correlatos entre o antigo currículo e o currículo em implantação, com vistas ao máximo reaproveitamento de disciplinas e cargas horárias já realizadas e que ainda serão cursadas. Como a maioria das disciplinas manteve a carga horária de sessenta (60) horas, não haverá defasagem de carga horária, e serão analisados, para efeito de equivalência, não apenas a ementa, mas também o Programa e os objetivos da disciplina. Isto ocorrerá como já se disse em vista do fato de o novo currículo do Curso de Letras ter um novo enfoque, visando em todas as disciplinas a formação do professor e a maneira de ministrara disciplina, e não mais apenas a transmissão de conteúdos.

O Colegiado deliberou que, desde que o conteúdo programático das novas disciplinas contemple o conteúdo programático das disciplinas antigas, a equivalência será aceita.

Será utilizada a mesma dinâmica para o grupo de disciplinas referentes às disciplinas pedagógicas externas (Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, Didática, Psicologia da Aprendizagem e Política Educacional).(Instrução Normativa e Tabela de Equivalência.

### 6.6. Pesquisa no Ensino

A Iniciação Científica é um instrumento de informação, cuja finalidade é introduzir os alunos de Graduação na pesquisa Científica. Através dela o aluno entra em contato direto com a atividade de produção científica, a qual irá fomentar neste aluno a formação de uma nova mentalidade. A iniciação científica é uma prática mais intensiva da busca e construção do

conhecimento. A IC é, antes de qualquer coisa, um tempo de formação das habilidades básicas indispensáveis ao pesquisador: capacidade de manuseio da informação científica acumulada nas bibliotecas e nos bancos de dados; boa redação e apresentação de textos científicos em português e línguas estrangeiras; aptidão para transformar vagas intenções ou intuições em problemas a serem estudados; habilidade para seleção adequada da informação; capacidade de estabelecimento de hipóteses; aperfeiçoamento do espírito crítico, seja para criticar, seja para aceitar críticas; busca e consolidação de conhecimentos necessários à complementação da formação. O aluno aprende aí a preparar um projeto de pesquisa, um relatório, etc. A IC assegura ao estudante um processo de amadurecimento e de diferenciação individual, de tal modo que ele seja capaz de, inclusive, buscar as fontes do conhecimento que não domina.

O Departamento e o Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão através da Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação vem realizando, anualmente em parceria com órgãos como CNPq, a promoção de programas de bolsas de iniciação científica, contribuindo para a sistematização e institucionalização da pesquisa. É bem verdade que esta prática ainda é um pouco tímida, principalmente quando se trata dos Campus do interior, onde até pouco tempo não contava com um número suficiente de professores Mestres e Doutores para orientar os alunos pretendentes a iniciação científica.

Nesse sentido, a UEMA implementou uma ação efetiva que proporcionou ao professor a capacitação em nível de Mestrado e Doutorado, realizando um MINTER em Literatura e Crítica Literária, uma parceria entre a USP – SP e a UEMA - MA e dois DINTERES: um em Ciência da Literatura e outro em Linguística em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, é importante refletir pois, somente assim, a Instituição está desenvolvendo seu papel de incentivadora na construção de novas descobertas em busca do saber, podendo assim desenvolver ações que possibilitem ao professor a aquisição de um perfil que o enquadre dentro das exigências estabelecidas para o professor-pesquisador.

Para que se realize a relação indissolúvel entre ensino e pesquisa, o Curso propõe a criação de condições satisfatórias para o exercício eficaz e permanente da pesquisa, como forma de instrumentalizar o ensino, garantindo a professores e alunos a liberdade de reflexão e de ação. Isto se concretizou com a criação de um núcleo de pesquisa. A linha de pesquisa adotada é a que acena para as possibilidades de melhoria dos padrões de vida nesta Região, considerando os aspectos éticos e de convívio social.

Dentro dessa nossa visão, pretendemos em 2015, oportunizar pesquisadores na atividade de Iniciação Científica, com o fim de prepara-los melhor para a Pós-graduação, e

concomitantemente para a docência, já que a pesquisa se torna um instrumento indispensável à prática docente.

### 6.7. Extensão no Ensino

Assim como a iniciação Científica, a Extensão se faz num instrumento necessário aos alunos de Graduação, contribuindo para a criatividade do estudante, enquanto elemento propiciador de atividades extra sala.

É fundamental que se tenha uma proposta Institucional voltada para a Extensão, onde se traçara metas e caminhos para uma nova postura do professor, não se limitando a conteúdos repetitivos em sala de aula. Entendemos que os alunos devem abrir espaço e descobrir mecanismo que os levem a adquirir conhecimentos além fronteiras, e não meramente, estarem à espera em sala.

Somos sabedores da realidade dentro da nossa instituição, em que os projetos de Extensão acontecem, ainda, lentamente, pois, em muitas das vezes, o professor da instituição não encontra tempo suficiente para desenvolver tal atividade em conjunto com seus alunos, já que tem que se desdobrar ao máximo, percorrendo outras instituições ou ate mesmo subempregos, já que a nossa política educacional de ensino Superior esta falida pelo atual sistema de governo.

No entanto, tais dificuldades não devem intimidar aquele que realmente visam a um ensino Superior de qualidade, comprometido com a melhoria da educação no país, já que as Instituições de Educação Superior não podem sobreviver sem alavancar as funções “Ensino- Pesquisa e Extensão”.

O Curso de Letras desenvolve atividades de cunho cultural, artístico, científico e profissionalizante, de acordo com o que propõe a LDB, levando à comunidade local opções de aperfeiçoamento técnico-científico, de entretenimento e desenvolvimento cultural.

O Departamento de Letras do Centro de Estudos Superiores de Zé Doca, na medida do possível e dentro de suas limitações, vem desenvolvendo atividades de Extensão, objetivando mudar a trajetória do Curso, envolvendo os alunos em atividades que elevem suas posturas de estudantes universitários de valor técnico qualificando, não se tornando, simplesmente, “num mero carregador de livros”.

Em 2006 se desenvolveu sua I Atividade Acadêmico-Científico-Cultural com o curso de extensão “Língua Arte e Reflexão”, em parceria cm o Departamento de Letras do CESZD, carga horária de 40h, ministrado pela Prof.<sup>a</sup> Maria Rita Cutrim Fonseca.

Em 2007 se desenvolveu dois projetos de extensão: “Despertando a consciência crítica através das Letras”, com carga horária de 40h, tendo por coordenadora a Prof.<sup>a</sup> Maria Rita Cutrim Fonseca. E o “Projeto Roda Literária”, com carga horária de 40h, que envolveu o Departamento de Letras do Centro de Estudos Superiores de Zé Doca, pelo professor Edsandro Jansen Teixeira, foi auxiliado pela coordenação do Prof.<sup>a</sup> Maria Rita Cutrim Fonseca.

Em 2008 se desenvolveu o projeto “Língua, Literatura e Cultura em diálogo”, com o objetivo de contribuir com a comunidade escolar do Ensino Fundamental, no que diz respeito à formação de um novo comportamento leitor, ao mesmo tempo em que visava também, propiciar aos graduandos de Letras o prazer da leitura. Esse projeto foi coordenado pela Professora Especialista Elizete Santos Abreu com carga horária de 40h.

Em 2009 foram desenvolvidos duas Atividades Acadêmicas, o projeto “Aspectos e Construção Sociocultural”, com o propósito de propiciar aos alunos do Ensino Médio Magistério da escola CESG Lourdes Gusmão da rede pública municipal de Zé Doca uma reflexão sociocultural. E o “I Café Filosófico – Correntes filosóficas” para conclusão da disciplina de Filosofia Geral, coordenadas pelo Prof. Elias Almeida Marques.

Em 2010 o Curso de Letras desenvolveu seu “I Sarau de Crítica Literária” em Parceria com o Departamento de Letras, com carga horária de 40h, ministrado pelo coordenador da disciplina o Prof. Givanildo Sousa Marques.

Em 2012 foi desenvolvido a I Semana de Letras “A literatura enquanto arte capaz de tornar visíveis os problemas sociais do século XX”, na Unidade Escolar Nelson Serejo de Carvalho – CEMA, para alunos do Ensino Médio. Com carga horária de 40h, coordenada pelo Prof. José Edilson Soares Macedo.

É oportuno ressaltar que, diante do trancamento do curso no CESZD, não houve mais atividades Acadêmico-Científico-Cultural de 2013 a 2015.

#### 6.8. Prática como Componente Curricular Investigativo

Com base no Art.12 parágrafo Único das Normas Específicas da Dimensão Prática do estágio curricular obrigatório e das atividades acadêmico/científico/culturais nos cursos de Licenciatura da UEMA, aprovadas pela Resolução n° 890/2009 – CEPE/UEMA.

<b>Período</b>	<b>Prática Curricular</b>	<b>Núcleo</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>
2°	Práticas de Projetos Pedagógicos.	NCL	135 h	03

3°	Prática de Análise Linguística e Textos Literários em Língua Portuguesa.	NCL	135 h	03
4°	Prática Interdisciplinar de Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa.	NE	135 h	03
			<b>Total</b>	<b>Total</b>
			405	09

### 6.9 Estágio Supervisionado

A Prática com 405 horas deve ser uma atividade flexível, sendo trabalhada desde o início do Curso para que a Teoria e a Prática façam o movimento contínuo entre o saber e o fazer. Parecer N° CNE/CP 28/2001.

O Estágio Supervisionado é um das atividades principais dentro de um Curso de Licenciatura, sendo o Estágio o período que alguém permanece aprendendo para depois exercer uma profissão ou ofício. Deve perfazer um total de 405 horas. Essas por sua vez, divididas em 225 para o Ensino Fundamental com um total de 05 créditos e 180 para o Ensino Médio, com um total de 04 créditos, isto porque na prática 45 horas correspondem a 01 crédito.

O Estágio Supervisionado é obrigatório em todos os currículos de Licenciatura e a sua proposta está voltada para o atendimento à comunidade, o qual deverá proporcionar o engajamento do estagiário na realidade para que possa perceber os desafios que a carreira do Magistério lhe oferecerá e possa, assim, refletir maduramente sobre a profissão que vai assumir. Esse envolvimento, em situações reais vividas, visará primordialmente à integração do saber com o fazer.

Considerando que a escola mudou e que sua realidade exige um quadro teórico de reflexão mais dinâmico, que ela pode ser vista tanto como reprodutora das desigualdades sociais quando capaz de modificar essas relações, devemos estudar essas contradições e examinar as condições que poderão facilitar a produção de resultados educacionais que favoreçam o atendimento da população escolar. O Estágio Supervisionado é uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade.

Na colocação escola-trabalho, pode-se perceber a importância do Estágio Supervisionado como elemento capaz de desencadear a relação entre polos de uma mesma realidade e preparar

mais convenientemente o aluno estagiário para o mundo do trabalho, desde que escola e trabalho façam parte de uma mesma realidade social e historicamente determinada.

Neste enfoque, o Estágio Supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor. Poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir na formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática.

Na formação de um bom professor, necessitamos tanto dos estágios nos colégios da comunidade como das aulas na faculdade, pois não é satisfatório um Curso de prática no qual não haja estágios, ficando os alunos sem poder praticar o ensinar em condições normais de sala de aula, nenhum Curso de Prática de Ensino desenvolvido somente na firma de estágios, pois os alunos iriam aos colégios sem um preparo e sem uma organização anterior e, também, sem ter como e com quem discutir e sistematizar suas experiências de ensino.

Durante todo o Curso Universitário, o aluno, futuro professor, recebeu de seus professores conteúdos, tanto específicos como pedagógicos, ensino na Educação Superior, os quais deverão ser por ele aplicados à clientela de Ensino Fundamental e Médio. Essa tarefa de reorganizar, integrar e aplicar o conteúdo aprendido nas Faculdades é muito difícil e precisa de muita ajuda, para que esse aluno realmente use o que aprendeu e não caia na tentação de esquecer todo o seu Curso Universitário, pagando suas antigas anotações que quando ele era aluno de Ensino Fundamental e Médio e ensinando exatamente como aprendeu. O professor de Prática deve ter um espaço e um tempo na Universidade, para ajudar essa reorganização, essa adaptação do conteúdo à realidade das escolas em que seus alunos irão trabalhar.

É igualmente importante que as inovações pedagógicas sejam testadas pelos estagiários. Ainda quando alunos das Universidades, pois assim, com a assistência do professor-supervisor, eles terão condições de implantá-las e observar seus defeitos na aprendizagem.

Os Estágios Supervisionados e a Prática são, na verdade uma importante ligação entre a Educação Superior e a Educação Básica. Esse canal deve levar contribuições nos dois sentidos: no sentido Faculdade-Escolas, transmitindo os resultados dos trabalhos de pesquisa educacionais feitos na área e no sentido Escolas-Faculdade, transportados à realidade educacional para dentro da Faculdade, de modo que os estudos ali efetuados não sejam utópicos, mas voltados para a melhoria do nosso ensino.

Mas, para que isso ocorra, o Estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente, muitas vezes desvalorizada nas escolas onde os estagiários buscam espaço. Deve, sim, assumir dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidades de abertura para mudanças.

#### 6.10. Atividades Acadêmico – Científico – Culturais (AACC)

Legislação: Res. N° 276/2001. CEPE-UEMA e CNE/CP2/2002(AACC)

Sabemos que segundo a nova LDB a visão moderna de Universidade planta – se na união indissociável entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Não há mais espaço para Universidades arcaicas em que se concebe a visão apenas para o ensino, pois dentre e como parte deste está a Pesquisa e consequentemente a Extensão.

O fomento à pesquisa deve ser um instrumento de caráter obrigatório aos graduados que estão prestes a servir seu conhecimento no mercado de trabalho; sendo, portanto os programas de Iniciação Científica proporcionadores do desenvolvimento da curiosidade, a ponto de incorporar novas formas de aprendizagem e de formação presentes na realidade social, vindo a atender às expectativas da opinião pública e os preceitos da ética em tempos de globalização.

A Universidade deve apresentar-se inserida comunitariamente à sociedade, promovendo a interação social, a partir do momento que viabiliza projetos de Extensão aptos a desenvolverem o intelecto do cidadão. Dentro dessa perspectiva, a Extensão e deve servir à comunidade como uma base sólida.

Para realizar a articulação das funções ensino, pesquisa e extensão é necessário que o Projeto Pedagógico possibilite o envolvimento de ações que garantam a execução de potencialidades formadas da criação de mecanismos que rompam a cultura dissociativa existente no meio universitário.

Para o enriquecimento do processo formativo do professor, algumas atividades de caráter científico, cultural e acadêmico devem ser trabalhadas no Curso de Letras, tais como: Seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias resolução de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisa são modalidades entre outras atividades deste processo formativo. Todas essas atividades, no entanto, devem contar com orientação docente e perfazer um montante de 225 horas.

#### 6.11. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC poderá ser feito de acordo com Art. 89 das Normas Gerais de Ensino de Graduação com a orientação de um professor ou em forma de proposta pedagógica elaborada por dois alunos e em forma de Seminários, após a participação numa oficina de trabalho ministrada pelo professor-orientador.

A apresentação desse trabalho será no final do 8º período para uma banca de três professores, sendo considerado o último Pré-requisito para a formação acadêmica.

O TCC é a atividade acadêmica complementar que promove experiências cooperativistas entre o monitor e os demais alunos, e destes com o professor.

O TCC deve permitir a construção do conhecimento em condição de complementaridade entre professor, aluno, problemas sociais e conhecimento Já construído. Porém, é necessário observar as relações da monitoria Com a Instituição, o Currículo, a interação Professor-aluno e o prazer de ensinar e de aprender.

Leva o aluno a encontrar seu próprio caminho sem negligenciar os aspectos didáticos de sua formação deveria ser a preocupação contínua dos Cursos de licenciatura. O TCC é um dos caminhos que tanto docentes como discentes ainda podem utilizar para se movimentar, se transformar e se relacionar com trocas enriquecedoras e significativas na Graduação.

Como objetivos do TCC podemos enumerar

\_Qualificar o monitor para o exercício da Docência;

\_Assessorar o professor nas atividades docentes;

\_Possibilitar a interação nas relações entre docentes e discentes;

\_Proporcionar ao monitor uma visão globalizada da disciplina a partir do aprofundamento, questionamento e sedimentação de seus conhecimentos;

\_Desenvolver habilidades didático – pedagógicas e uma visão crítica sobre a metodologia do ensino;

\_Envolver o estudante em trabalho de pesquisa, associado ao ensino;

O monitor deverá desenvolver atividades que possibilitem a concretização dos objetivos do programa e aprofundamento de seu conhecimento teórico-prático, relacionado a seguir:

\_Elaborar, em conjunto com o professor, o plano de trabalho da disciplina;

\_Planejar e executar as atividades pedagógicas sob a orientação do professor;

\_participar das aulas ministradas pelo professor-orientador e/ou por outros;

\_Discutir com o professor-orientador as formas e critérios de avaliação do processo ensino-aprendizagem;

Desenvolver trabalhos de pesquisa, relacionados com a área de ensino;

\_Apresentar trabalhos em encontros e congressos.

TCC: A Universidade Estadual do Maranhão instituiu como obrigatória a realização do Trabalho de Conclusão de Curso. Este poderá ser em forma de Proposta Metodológica, conforme RESOLUÇÃO nº038/97 CEPE – UEMA.

## 7. RECURSOS HUMANOS

### 7.1. Docentes

O corpo docente da Universidade Estadual do Maranhão está regulamentado pela Lei Estadual 5.931, de 22 de abril 1994, publicada no Diário Oficial do Estado de 28 de abril de 1994. A carreira de Docência de Ensino Superior é organizada em quatro classes, que compreendem quatro referências:

- 1) Professor Auxiliar I, II, III IV,
- 2) Professor Assistente I, II, III, IV
- 3) Professor Adjunto I, II, III, IV
- 4) Professo Titular I, II, III, IV

O corpo docente do Curso de Licenciatura Plena em Letras constitui-se de:

- 01 doutores
- 01 mestres
- 02 mestrandos
- 02 especialistas

#### 7.1.1.Nominata do Corpo Docente

CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO CESZD							
NOME	REGIME			TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL		DISCIPLINA
	20H	40H	TIDE		CONTRATO	EFETIVO	

Lucinéia Nunes Leal		X		MESTRANDA	X		-Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa
Josemar Carvalho Porto	X			DOUTOR		X	Literatura Infanto-juvenil
Júlio Sevante Galvão Cuinas Alvarez		X		ESPECIALISTA		X	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa – Ensino Fundamental -Estágio Curricular Supervisionado – Ensino Médio em Língua Portuguesa -Práticas de Projetos Pedagógicos
Lucenilda Sueli Mendes Cavalcante	X			MESTRANDA		X	-Morfossintaxe da Língua Latina -Filologia Românica -Leitura e Produção Textual
Silvio Gerude Ferreira	X			ESPECIALISTA		X	-Literatura Brasileira das Origens ao Arcadismo -Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo -Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo -Literatura Brasileira – Tendências Contemporâneas
Lucenilda Sueli Mendes Cavalcante	X			MESTRANDA		X	-Literatura Portuguesa (das Origens ao Arcadismo) -Literatura Portuguesa do Romantismo ao Realismo -História da Literatura -Semântica da Língua Portuguesa -Literaturas Africanas de Língua Portuguesa

Lucinéia Nunes Leal		X		MESTRANDA	X		-Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC -Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
Josemar Carvalho Porto	X			DOUTOR		X	-Sintaxe da Língua Portuguesa -Lusofonia -Prática de Textos Linguísticos e Literários e Língua Portuguesa
Lucenilda Sueli Mendes Cavalcante	X			MESTRANDA		X	-Teoria Literária: Introdução aos estudos literários e o gênero lírico e o épico -Teoria Literária: Correntes da Crítica Literária e o gênero dramático -Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas -Literatura Maranhense
Sílvia Gerude	X			ESPECIALISTA		X	-Língua Estrangeira Instrumental
Josemar Carvalho Porto	X			DOUTOR		X	-Sociolinguística -Linguística Aplicada -Análise do Discurso -Produções Acadêmico-Científicas
Josemar Carvalho Porto	X			DOUTOR		X	-Fundamentos da Linguística -Morfossintaxe da Língua Portuguesa -Teoria da Comunicação

## 7.2. Corpo Técnico

O corpo técnico do Curso de Letras da UEMA está constituído de:

- Uma diretora
- Uma Secretária

NOME	FUNÇÃO
Lucinéia Nunes Leal	Diretora do Curso de Letras
Darleila Damasceno Costa	Secretária do Curso de Letras

O Curso de Letras do Centro de Estudos Superior de Zé Doca funcionará no turno noturno.

### 7.3. Discentes

As Normas Gerais do Ensino de Graduação, que regem este Curso aprovadas pela Resolução 1045/2012 – CEPE/UEMA, em 19 de dezembro de 2012, correspondem a orientações acadêmicas para a organização e o funcionamento dos cursos de graduação, com vistas à qualidade da UEMA para a formação de cidadãos capacitados para o exercício profissional.

O Corpo discente do CEZD – UEMA do Curso de Letras encontra-se sem matrícula, desde 2011, visto a não adequação anteriormente do parecer nº204/2011 do CEE. No entanto, é notório o crescimento intelectual e cultural dos concludentes, haja vista o número de aprovação dos mesmos nos Concursos Públicos e também o número elevado de Secretários de Educação, Administração, de Cultura, vereadores, Diretores nas Instituições. Isso demonstra o bom trabalho feito por esta Instituição de Ensino Superior Junto ao seu corpo discente.

<b><u>Curso: Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa</u></b>			
<b>ANO</b>	<b>DEMANDA</b>	<b>OFERTA VERIFICADA</b>	<b>PROCESSO SELETIVO</b>
<b>2006</b>	<b>205</b>	<b>30</b>	<b>PAES</b>
<b>2008</b>	<b>127</b>	<b>40</b>	<b>PAES</b>
<b>2009</b>	<b>161</b>	<b>60</b>	<b>PAES</b>
<b>2015</b>	<b>-</b>	<b>35</b>	<b>PAES</b>

## 8. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O prédio da Biblioteca do Centro de Estudos Superiores de Zé Doca – CESZD é um construção atualizada, ampla, clara, refrigerada, um ambiente confortável e agradável para a adequação, conservação e utilização do acervo bibliotecário. Para pesquisa e consulta, o Curso de Letras dispõe do acervo da Biblioteca do Centro, detentora de obras de referência, monografias, dissertações, teses, livros em geral e periódicos, para atender às necessidades dos licenciandos. A biblioteca possui atualmente cerca de quatrocentos e sessenta e quatro (464) exemplares relacionados à área de Letras, além da solicitação de mais títulos. Sendo classificada como uma das mais atualizadas e equipadas entre os Centros.

## **9. INFRAESTRUTURA DO CURSO**

### **9.1. Sala de Aula**

O Centro de Estudos Superiores de Zé Doca – CESZD funciona em prédio disponibilizado pela Secretaria de Educação do Estado, cujo pedido de sessão encontra-se em tramitação na SEDUC, estrutura modesta que contempla um bom funcionamento, composta de um pavimento, rampas de acesso, área de convivência e outras dependências em fase de construção, conta com 09 salas de aula, com capacidade para 50 pessoas, janelas, ventiladores suficientes para colaborar com a circulação de ar, todas com ar condicionado, e um espaço bom que comporta os alunos. A iluminação é natural e artificial, são utilizadas lâmpadas frias, as carteiras acolchoadas em número suficiente. As salas de aula são equipadas com quadro branco, quando necessário, e, mediante solicitação, o setor responsável disponibiliza os recursos áudio visuais e multimídias. As salas são mantidas limpas e arejadas. O prédio está equipado para atender às necessidades do Curso. As salas de estudo para atendimento individual e coletivo dos alunos estão localizadas na biblioteca da mesma unidade. São salas amplas, claras e ventiladas para o conforto daqueles que ali estudam.

### **9.2. Sala de Professores**

Uma sala bem ampla e climatizada, para o conforto dos docentes do CESZD.

### **9.3. Sala de Departamento**

Os Departamentos do Centro de Estudos Superiores de Zé Doca – CESZD, funcionam em uma sala bem ampla que dispõe de computadores para armazenar dados e realizar tarefas inerentes à função, além de armários com a documentação do departamento. As reuniões Pedagógicas, as Assembleias Departamentais são realizadas em uma sala de aula, previamente preparada para este fim. O Chefe do Departamento divide sua sala de trabalho com outros Chefes para dar atendimento individual aos alunos, professores e para pequenos grupos.

### **9.4. Sala de Direção de Curso**

Os Cursos do Centro de Estudos Superiores de Zé Doca – CESZD funcionam em uma sala bem ampla que dispõem de computadores para armazenar dados e realizar tarefas inerentes à

função, além de armários com a documentação dos Cursos. As reuniões Pedagógicas, as do Colegiado de Curso, são realizadas em uma sala de aula, previamente preparada para este fim. O Diretor do curso divide sua sala de trabalho com outros Diretores para dar atendimento individual aos alunos, professores e para pequenos grupos.

#### 9.5. Equipamentos Didático-Pedagógicos

Os discentes do Curso de Letras contarão com salas ambientadas, destinadas às atividades de ensino, contendo TV, Data show, Retroprojektor, Caixa de som amplificada e Internet via Wi-fi para melhor subsidiar as ações pedagógicas dos professores.

#### 9.6. Laboratórios

Os alunos do Curso de Letras contarão com um Laboratório de Informática do CESZD com 20 computadores e seus periféricos, provedor próprio da UEMA, com acesso à rede internacional de computadores via cabo e Wireless com o objetivo de atender à comunidade do Centro na busca pela informação, considerando que o mundo atual é marcado pela era digital e pela livre circulação de informação nas redes. O objetivo das salas de informática é capacitar de modo privilegiado o aluno de Letras a buscar o conhecimento disponível nas redes, utilizando os mecanismos de busca, as bibliotecas virtuais on-line, desenvolvimento, assim, a sua autonomia para aprender e construir conhecimentos. A utilização do Laboratório de Informática só é permitida aos alunos regularmente matriculados no Centro de Estudos Superiores de Zé Doca, e sua função é de fornecer suporte para que sejam realizadas atividades didáticas em suas dependências.

#### 9.7. Internet

O Centro de Estudos Superiores de Zé Doca – CESZD possui Internet em toda a sua extensão. Os discentes podem contar com computadores com Internet para as suas pesquisas, como também com Wi-fi, que pode ser acessado dos seus celulares e notebooks.

## **10 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras (Parecer CES 492/2001), o Colegiado do Curso é a instância competente para a concepção e o acompanhamento da

diversidade curricular. Em decorrência, a fim de propiciar o aperfeiçoamento contínuo e o crescimento qualitativo do Curso, o Colegiado do Curso de Letras do CESZD/UEMA, assume a responsabilidade pela avaliação contínua deste Projeto Pedagógico. Nesse sentido, estabeleceu-se que, no final de cada dois semestres letivos, o Colegiado do Curso organizará reuniões com todos os professores do Curso, com vistas à discussão sobre a coerência das atividades desenvolvidas no período com as diretrizes estabelecidas no Projeto Pedagógico, assim como para a proposição de melhorias no próprio Projeto Pedagógico face às situações novas que inevitavelmente surgirão.

Nessas reuniões serão discutidas e analisadas questões relativas aos vários aspectos de funcionamento do curso, no intuito de verificar se as atividades desenvolvidas estão contribuindo para a formação do perfil profissional proposto, tendo em vista as competências e habilidades desejadas; se os objetivos e metas estão sendo satisfatoriamente perseguidos; e, finalmente, se a estrutura curricular vem sendo respeitada, com o aproveitamento ou resultado esperado, ou se há necessidade de ajustes e reformulações; se a metodologia assumida está adequada às estratégias de ensino adotadas, tendo em vista a formação teórico-prática do graduando.

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do CESZD/UEMA busca, em suas metas, atender às aspirações de crescimento profissional, formando o professor de línguas e, com isso, produzindo o ensino através de um currículo que propõe dar a formação intelectual e o aprimoramento do gosto através da educação e da sensibilidade. A fim de ampliar o horizonte de suas atividades, o Curso vem estendendo o raio de atividades com os trabalhos de extensão e pesquisa, buscando envolver o cidadão e, particularmente, os jovens, num ritmo de realizações que lhe ofereçam perspectivas mais promissoras para o futuro.

Espera-se que essas estratégias propostas sirvam para produzir o desenvolvimento de ações que visem suprir lacunas e vencer limitações do processo de ensino-aprendizagem. Em decorrência, aperfeiçoa-se o processo de aquisição e produção do conhecimento e também os procedimentos de aplicação desse conhecimento para discutir e solucionar problemas práticos do cotidiano.

## 11. REFERÊNCIAS

BAKTIN, Mikail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1998.

\_\_\_\_\_. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **Leitura, Leitores, Letrados e Literatura**. In: *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

**BRASIL**. Lei nº 9.394/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

**BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CEB nº 28/2001.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 15/98**. Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 03/98**. Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE nº 492/2001**. Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CES nº 18/2002**. Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 001/2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 021/2001**. Duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 028/2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 021/2001.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 002/2002**. Duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1997.

FERREIRA, Francisco W. **Planejamento sim e não**. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. São Paulo: Cortez, 1995.

GANDIN, Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo**. Petrópolis: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. **Escola e Transformação Social**. Petrópolis: Vozes, 1991.

\_\_\_\_\_. **Planejamento como Prática Educativa**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.22

\_\_\_\_\_. **Literatura e Vida Nacional**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

HYMES, D. H. Review of Noam Chomsky – In G. Harman (Ed.) **“On Noam Chomsky: Critical Essays”**. New York: Anchor, 1974.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao Pensamento Epistemológico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar – estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2009.

RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel. Diferentes espaços/tempo da organização curricular. In: ALMEIDA, Maria Doninha (Org.) **Currículo como artefato social/UFRN**. Natal: EDUFRN, 2000, p. 9. (Coleção Pedagógica, 2)

SANDER, Benno. **Gestão da Educação na América Latina**. São Paulo: Autores Associados, 1995.

TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo** – São Paulo: Ática, 1998.

TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Gramática e Interação** – 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2003.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Conselho Universitário**. Resolução nº 100/92 – CONSUN/UEMA.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 310/2002** – CONSUN/UEMA.

\_\_\_\_\_. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**. Resolução nº 050/97 - CEPE/UEMA.

\_\_\_\_\_. **Resolução n° 203/2000** - CEPE/UEMA.

\_\_\_\_\_. **Resolução n° 315/2001** - CEPE/UEMA.

\_\_\_\_\_. **Resolução n° 344/2002** - CEPE/UEMA.

## ANEXOS

ANEXO 1- Resolução nº 827 /2008 – CONSUN / UEMA

ANEXO 2- Resolução nº 772/2006 – CEPE/UEMA

ANEXO 3- Resolução nº 717/2006 – CEPE/UEMA

ANEXO 4- Parecer nº4/2010 – CONAES

ANEXO 5- Resolução nº 826/2012 – CONSUN/UEMA

ANEXO 6- Resolução Nº1/2010 - CONAES/SINAES

ANEXO 7- Resolução nº 203/2000– CEPE/UEMA

ANEXO 8- Parecer CNE/CP nº28/2001

ANEXO 9- Parecer CNE/CP nº21/2001

ANEXO 10- Parecer CNE/CP 2, 19 de fevereiro de 2002

ANEXO 11- Parecer CNE/CP nº492/2001

ANEXO 12- Resolução nº 890/2009 – CEPE/UEMA

ANEXO 13- Resolução nº 276/2001 – CEPE/UEMA

ANEXO 14- Resolução nº 890/2009 – CEPE/UEMA

ANEXO 15- Resolução nº 038/97 – CEPE/UEMA

ANEXO 16- Resolução nº 1045/2012 – CEPE/UEMA

ANEXO 17- Planta Baixa

ANEXO 18- Instrução Normativa e Tabela de Equivalência

ANEXO 19- Ata do Conselho de Centro

ANEXO 20- Resolução nº 077/2014 – CEPE/UEMA

ANEXO 21- Parecer nº204/2011 do CEE/MA

ANEXO 22- Resolução nº 423/2003-CONSUN/UEMA